

REVISTA DA SEMANA



CASA DE PEDRA (Juiz de F6ra, Estado de Minas Geraes), quadro de Baptista da Costa

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO
& LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA

BIBLIOTHECA

DO

"JORNAL DO BRASIL"

Toutinegra do Moinho , romance de Emilio Richebourg (3 vols.)	5\$000
Féras , romance de Louis Bausse- nard (3 vols.)	4\$000
Miseravel , romance de Xavier de Montepin (2 vols.)	3\$000
Alma Damnada , romance de M. Yo- gand (4 vols.)	4\$000
A Fortuna do Defunto , romance de Paulo Bertnay (2 vols.)	3\$000
Amaldiçoados , romance de Maxime Villemer (1 vol.)	2\$000
Aventuras do Barão de Munchausen	\$500
Album Alegre	1\$000
Seu Chico Pindoba	1\$000
O Espiritismo em Synthese , de Fre- derico Jofrei	\$500
Desposados da Morte , romance do Visconde de Arlincourt	1\$000
Russia Sangrenta , John Foster Fra- ser	\$500
Carnaval de Paris , romance de Mery (1 vol.)	1\$000

ROCAMBOLE, romance de Pen-
son du Terrail (o primeiro volume
acha-se exgotado).

Vendemos separadamente os seguin-
tes volumes :

II volume — 2ª parte — O Club dos Valetes de Copas	3\$000
III volume — 3ª e 4ª partes — As proezas de Rocambole e a Desfor- ra de Bacarat	4\$000
IV volume — 5ª e 6ª partes — Os ca- valheiros do luar e O testamento de Grão de Sal	3\$000
V volume — 7ª parte — Resurreição de Rocambole	3\$000
VI volume — 8ª parte — Ultima pa- lavra de Rocambole	3\$000
VII volume — 9ª e 10ª partes — Mi- serias de Londres e Rocambole na prisão	3\$000
VIII volume — 11ª e 12ª partes — A corda do enforcado e Maravilhas do homem pardo	3\$000

ANNUARIO ILLUSTRADO :

Anno de 1913	2\$000
Annos anteriores	1\$000

Remessa pelo correio: mais 300 réis por volume

Pedidos á administração do "Jornal do Brasil"

AVENIDA RIO BRANCO, 110 e 112

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1913

Anno XIV—N. 684—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

CAPRICHOS POLITICOS



Até quando estaremos sujeitos a esta brincadeira de «noivos» enciumados?...



CHRONICA

Parece que se acha terminado o periodo de treguas que desde o inicio da luta politica actual dominava os espiritos, trazendo a esperanza de uma solução conciliatoria, capaz de, harmonisando as dissensões partidarias, concorrer para a realização do bem geral da Nação.

O nome em torno do qual então se agruparam as tendencias pacificas e patrioticas por si só constitue uma garantia dentro e fóra do paiz, como bem o provaram as manifestações sinceras e independentes de eminentes vultos nacionaes e estrangeiros; ha pouco ainda um telegramma vindo de Londres noticiava que ao se saber alli que o futuro Presidente seria o preclaro republicano, Dr. Campos Salles, o movimento da bolsa nos foi logo favoravel com a subida dos titulos brasileiros.

Entretanto, a rebeldia e má vontade incomprehensíveis da "Colligação", traduzidas em actos de uma incoherencia contristadora, acceitando e repellido sem razão e alternadamente, baldaram todos os esforços empregados para uma solução satisfactoria em favor da qual se empenhavam os que, pesando a responsabilidade inherente ás suas posições na politica nacional, punham acima da esterilidade perigosa de politicagem de campanario o futuro de sua Patria.

Por mais tempo, porém, era impossivel transigir. Soou a hora em que as posições se deveriam definir, collocando-se cada um em seu proprio lugar e obrigando-se assim a que a "Colligação" venha a fazer jogo franco, fóra dos bastidores da hypocrisia em que se havia acastellado.

E o primeiro acto para tal fim foi a reunião dos convencionaes do P. R. C., afim de eleger a nova commissão executiva.

Desta foram excluidos os elementos "colligados", recahindo a escolha sobre os proceres fieis á primitiva orientação, continuando na chefia o Senador rio-grandense, General Pinheiro Machado.

Todavia, cabe salientar que ainda não está fóra de campo a candidatura do eminente senador paulista, que poderá, caso elle permitta, ser uma bandeira de combate, com todas as probabilidades de victoria e vantagens incontestes para a Nação.

Apezar de tudo, porém, ainda é de expectativa a situação, pois nenhuma das tres grandes forças em que hoje se

divide o elemento eleitoral brasileiro — "P. R. C.", "Colligação" e "Civilismo" — apresentou os seus candidatos aos supremos postos da magistratura nacional.

Resta, portanto, o principal.

Que Deus inspire os politicos de nossa terra, mostrando-lhes a sêta unica a alvejar — a grandeza moral e material do Brasil.

P. C.



Traços e troças

De momento a momento, em todos os instantes
Surgem provas cabaes do quanto progredimos
Em sciencia, arte, moral; applausos delirantes
Levam nosso Brasil da eterna gloria aos cimos.
Da trindade sagrada, emtanto, a que mais brilha
E' a ultima das tres, a dos costumes filha.

Ha fitas por aqui, no panno ou ás escuras
Das fallas ao rumor em meio da platêa;
Tambem peças theatraes, onde boas e puras,
Intenções vêm morrer em holocausto á Déa
Suprema do carnal amor, a louca Venus,
Nessa orgia do palco aos empolgantes threnos.

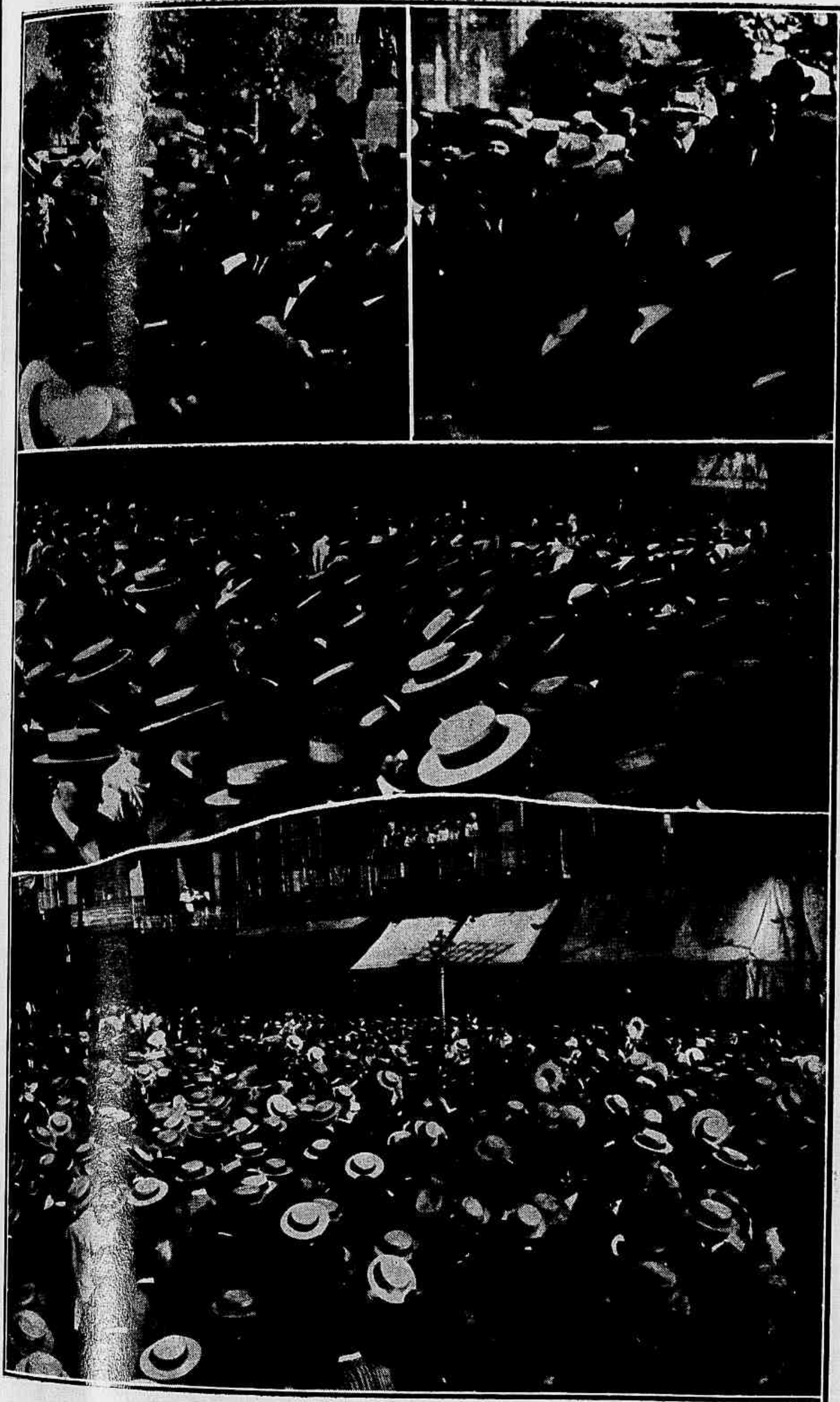
Nas ruas em geral a rica vestimenta
Deixa transparecer entre gazes e rendas
O corpo em sua forma ou na que então inventa
A arte de o fazer bello e transformar em prendas;
Além da perna á mostra em franca concorrência,
Buscando tenazmente impôr a preferencia.

Em casa a educação se encontra pervertida.
Onde vivia o amor, só o interesse móra,
E o culto da familia é illusão perdida
Na escuridão do tempo, eterna, sem aurora.
E tudo é liberdade, a liberdade é tudo.
E o vicio é nosso norte, e a fraude nosso escudo.

Não é, porém, de cá o mal que assim domina;
Importamos d'além, do velho continente,
No emtanto o clima é bom e a planta aqui germina
E a especie, *em perfeição*, melhor bem que se sente.
E a civilisação em obra derradeira
A' altura de um principio eleva a escarradeira.

JUCA.

PLA POLITICA



Varios aspectos do comicio realizado terça-feira ultima, no Largo de S. Francisco de Paula, em favor da candidatura do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa á Presidencia da Republica.

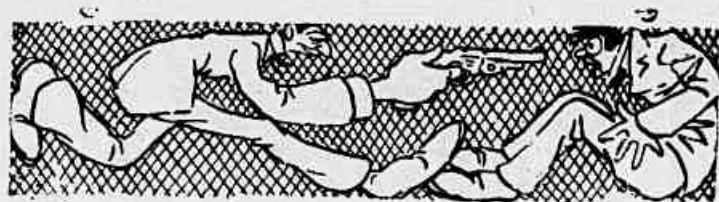
UM FACTO DA VIDA REAL

Certa mãe assim fazia o elogio da filha ao noivo:

— Minha filha canta, toca piano, pinta, sabe Logica, Botanica, Alemão, Zoologia, quasi tudo em summa. E o Sr., meu futuro genro, que prendas tem?

— Oh! nenhuma. Em todo o caso confesso que, se nos acharmos em situação difficil, eu poderia fa-

zer um pouquinho de cozinha e coseria as minhas calças.



Um medico escocoz, tendo ouvido fallar no emprego de infusão de encalypto contra o diabete na No-

va-Zelandia, quiz experimentar o remedio e assegura que colheu resultados excellentes: quinze diabeticos curados, e outros 40 ainda em tratamento, mas já muito melhor. Como se applica o remedio?

Em infusão: uma colher de sopa de folhas bem seccas para 200 grammas d'agua. Toma-se duas vezes no dia.

Ahi está uma experiencia que custa pouco a fazer.

ENTRE DUAS CRIADAS, A' PORTA DE CASA

— Que susto, minha amiga! O inquilino do 2.º andar, o Sr. Guimarães, acaba de morrer de repente!

— Oh! pobre homem! Elle era sujeito a isto?

O Dr. Weinuangue mostrou á Sociedade Gynecologica de Dresde um appendice ileo-cecal, cuja oblação fizera em um doente de sua clinica. O appendice tinha dentro um pello duro de escova de dentes, em torno do qual se fizera uma concreção de fezes, que produziu o appendicite.

Conclusão: não convem usar de escovas de pellos duros, nem de escovas estragadas que estejam a perder os pellos.

ENTRE NAMORADOS

Trecho de um dialogo:

— Juras que queimarás as minhas cartas depois de as ter lido?

— Juro-te; até antes, se queres...

De volta do Rio de Janeiro chega á fazenda o Sr. Novaes, e a filha vem-lhe ao encontro.

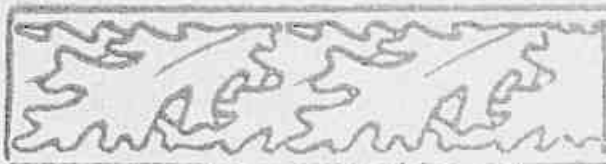
— Que é que papae me traz do Rio?

E' PERDER TEMPO!

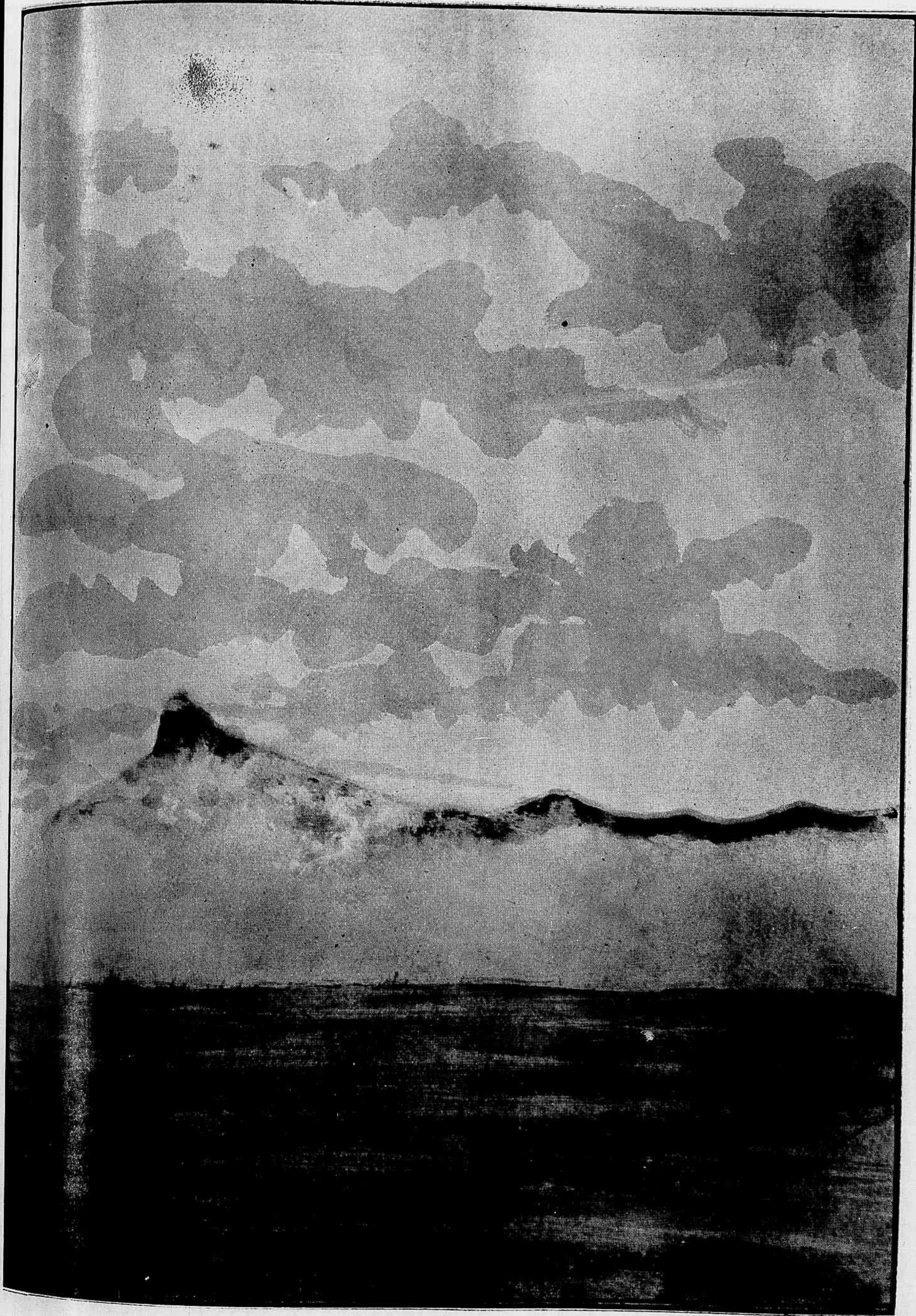
— Andam os sabios a indagar qual foi a lingua primitiva, e não dizem senão: a lingua de Adão foi esta, foi aquella. De Eva não fallam: porque?

— Naturalmente era muda.

— Duvido, a julgam pelas filhas.



O sucesso do theatro de hoje.—Opera de Monte Carlo—"Veneza"—Nelly Harfield, Mme. Maria Kousnetzoff (Vide noticia)



Nuvens



THEATROS

P. R. C. tem criticas bastante interessantes, da actualidade.

Os seus autores, que são os Srs. Serra e Pinto

MUNICIPAL — A estréa da companhia franceza de Mr. Felix Huguenet, no Municipal, com o *Papá*, de Robert Flers e Caillavet, foi como se esperava, um successo.

A companhia muito agradou pela sua homogeneidade.

Esta semana a companhia deu as melhores e modernas peças do repertorio francez, que muito tem agradado.

Hoje, irá mais uma vez á scena a peça o *Papá*.

LYRICO — Estreiou hontem neste theatro, o actor comico Deed, que o nosso publico já conhece atravez das telas cinematographicas.

Deed dará neste theatro sómente tres espectaculos.

GARANTO A ZONA — Com este titulo, muito breve subirá á scena no theatro Rio Branco, uma revista em 3 actos, 7 quadros e 2 apotheoses, dos Srs. Chaves Florence e Zeantone.

Segundo o que dizem, esta revista está destinada a fazer successo.



CHAVES FLORENSE

Um dos principaes elementos do theatro Rio Branco, que muito agrada nos papeis que toma a seu cargo.

A RIBALTA — Temos sobre a mesa de trabalho, os numeros 7 e 8, em segunda edição, deste novel jornal de theatro, que em tão pouco tempo, tem conquistado geraes sympathias.

Estes dous numeros estão bem redigidos e muito noticiosos.

COMPANHIA CITTA' DI MILANO — Communica-nos a empreza "La teatral," que tendo arrendado o theatro Lyrico, fará estreiar no fim deste mez, neste theatro, a Companhia Città di Milano.

RECREIO — A companhia dos actores Srs. Gomes e Grijó estreiou, conforme noticiámos, na sexta-feira passada com a opereta em 3 actos *Dama Roxa*, de Brama e Gounwal, musica de Robert Winterberg.

Esta opereta agradou; mas, a sua interpretação foi um tanto falha.

Os scenarios e guarda-roupa bons.

RIO BRANCO — Com o titulo *P. R. C.* subiu na sexta-feira neste theatro, mais uma revista de costumes nacionaes.



AUGUSTO DOS SANTOS

E' actor e ensaiador da companhia do Theatro Rio Branco, onde conta grande numero de amigos e admiradores.

e Luiz Drummond mostraram-se bastante habéis na urdidura da peça.

Mas uma cousa que muito lamentamos é a pornographia que campeia nesta revista.



Mlle. JANE FRELLE

E

SR. VOINY

artistas francezes actualmente trabalhando "Cabaret", onde muito apreciados e applaudidos pelos frequentadores daquelle casa de diversões.

A musica é agradável.

O desempenho desta revista esteve a cargo dos seguintes artistas: Sr. Augusto Santos que fez um *compère* que muito agradou; Sr. Chaves Florence que nos seus diversos papeis cantou e representou bem; a graciosa actriz Sra. Alzira Leão, nova ainda neste genero, mas que muito se salientou nos diversos papeis a seu cargo.

As sympathicas atrizes Sras.: Mercedes Villa e Leonor Peres, cantaram e representaram com geral agrado; regularmente os outros.

A marcação desta peça merece justos applausos. O côro e scenarios a contento.

CHANTECLER — Na sexta-feira passada subiu á scena, neste theatro, a burleta em 3 actos *O Juiz*.

O Juiz é um arranjo do hespanhol pelo Sr. Arlindo Leal, musicada pelo Sr. Paulino do Sacramento; é uma peça com algumas falhas, mas que no seu conjuncto agrada.

Uma das causas que mais faz agradar esta burleta é a não existencia da pornographia, que actualmente é uma das bases principaes em que os autores de revista se apoiam.

O desempenho a cargo dos artistas deste theatro, foi correcto, salientando-se os seguintes:

O Sr. Carlos Abreu, um dos melhores elementos que compõe a companhia, deste theatro, teve a seu cargo, o papel principal da peça, o qual elle desempenhou com todas as exigencias, merecendo justos applausos.

O Sr. Olympio Nogueira, o estimado actor da platéa carioca, fez rir a valer, com as suas piadas.

A sympathica artista Conchita Escuder, fez uma ingenua que muito agradou.

O corpo côros esteve máo.

A musica agradável.

O guarda-roupa e os scenarios novos e bons.

S. JOSE' — Na quinta-feira da semana passada, subiu á scena no S. José a revista *E' chapa*, dos Srs. Serra Pinto e Luiz Drummond, musica do Sr. Juca Martins.

E' chapa, é uma revista que está destinada ao centenario, pois o seu libreto e a partitura são agradaveis.

No desempenho realçaram os Srs. Machado, Augusto Campos, José Alves, Alberto Ferreira e as Sras. Elisa Campos, Esther, Maria Marcondes e Genesis.

O guarda-roupa luxuoso. Os scenarios bons. O côro regular.

CARLOS GOMES — Todas as companhias que nos visitam trazem quasi que sempre nos seus repertorios as velhas peças que grande successo alcançaram nos nossos palcos; a revista *Intrigas no bairro*, do Sr. Luiz de Araujo e musica do maestro Sr. Moreira, está neste caso; esta revista quando a 18 annos pela primeira vez aqui representada, obteve grande successo; desde então para cá as companhias traziam-n'as nos seus repertorios; a meia duzia de annos mais ou menos que esta revista não ia á scena, e por isso resolveu o Sr. Carlos Leal, director da companhia deste theatro, leval-a á scena na sexta-feira da semana passada.

O desempenho desta peça foi acceitavel.

Salientaram-se nos seus papeis o Sr. Humberto Amaral que fez com muita perfeição o "Mestre

Jacinto, o sapateiro"; e as Sras. Philomena Lima e Tíndia Romo, que cantaram com bastante calor.

Os Srs. Arthur Braga e Joaquim Roda, um tanto fracos nos seus papeis. Os côros e scenarios bons.

APPOLLO — A opereta em 3 actos *O marido alegre*.

RECREIO — *Manobras de outomno*.

PALACE-THEATRE — Novas estreias.

COLYSEU SUL AMERICANO — Variedades.
Telesphoro Junior.

OS DRAMAS SENSACIONAES



Um dos ultimos retratos da senhorita Avegno, que se suicidou após a descoberta dos prejuizos que deu no Uruguay.



Uma choupana

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Realizaram-se no dia 11 do corrente, com grande brilhantismo, as festas em homenagem á memoria do inolvidavel Almirante Barroso, havendo diversas formaturas militares, em que tomaram parte forças de Marinha, Exército e da Brigada Policial, rendendo assim o seu preito de reconhecimento aos grandes serviços do heróe de Riachuelo ao Brasil.

O Sr. Marechal Hermes, em companhia de suas casas civil e militar, assistindo o desfilar das tropas. — O Sr. Marechal Hermes da Fonseca e o Guarda Marinha Coelho Rodrigues que conquistou o premio "Greenhalgh", içando os signaes. — A estatua do Almirante Barroso, vendo-se içados os signaes.



O Marechal Hermes assistindo o desfilar das tropas, acompanhado dos

DO TROCADILHO ENTRE OS ROMANOS

Ao Desembargador Silva Mello, cultor de lettras classicas em Sergipe.

Mui proclives eram ao chiste e á satira, á feição dos Gregos, os nacionaes de Roma; e assim como os da Grecia, largo escreveram e declamaram sobre a boa maneira de fazer rir ferindo.

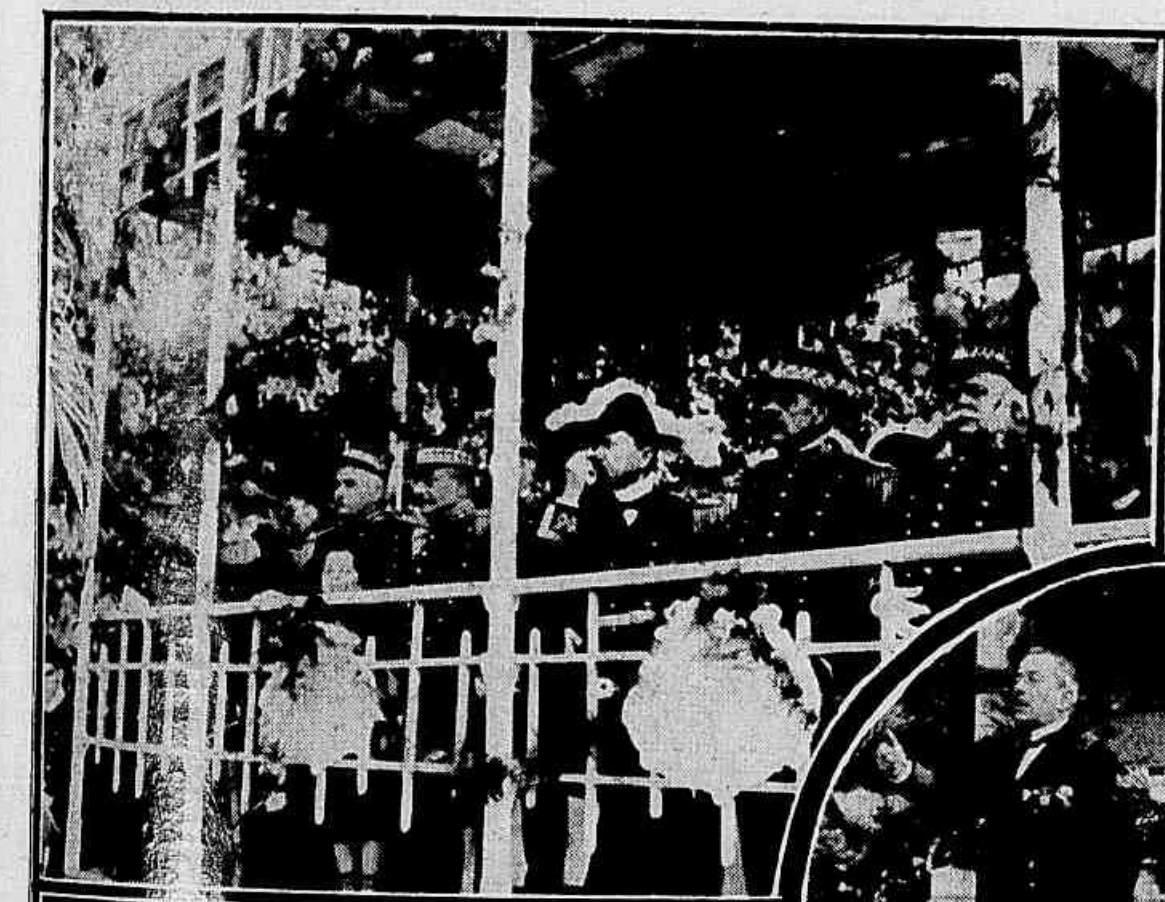
Lateraes aos hellenicos "perí geloín", muitos havia "De rículis" entre os Romanos.

"Inveni ridicula et salsa multa Graecorum: nam et Siculi in eo genere et Rhodii et Byzantii et praetei Attiei excellunt." (Cic., De Oratore, II, 54).

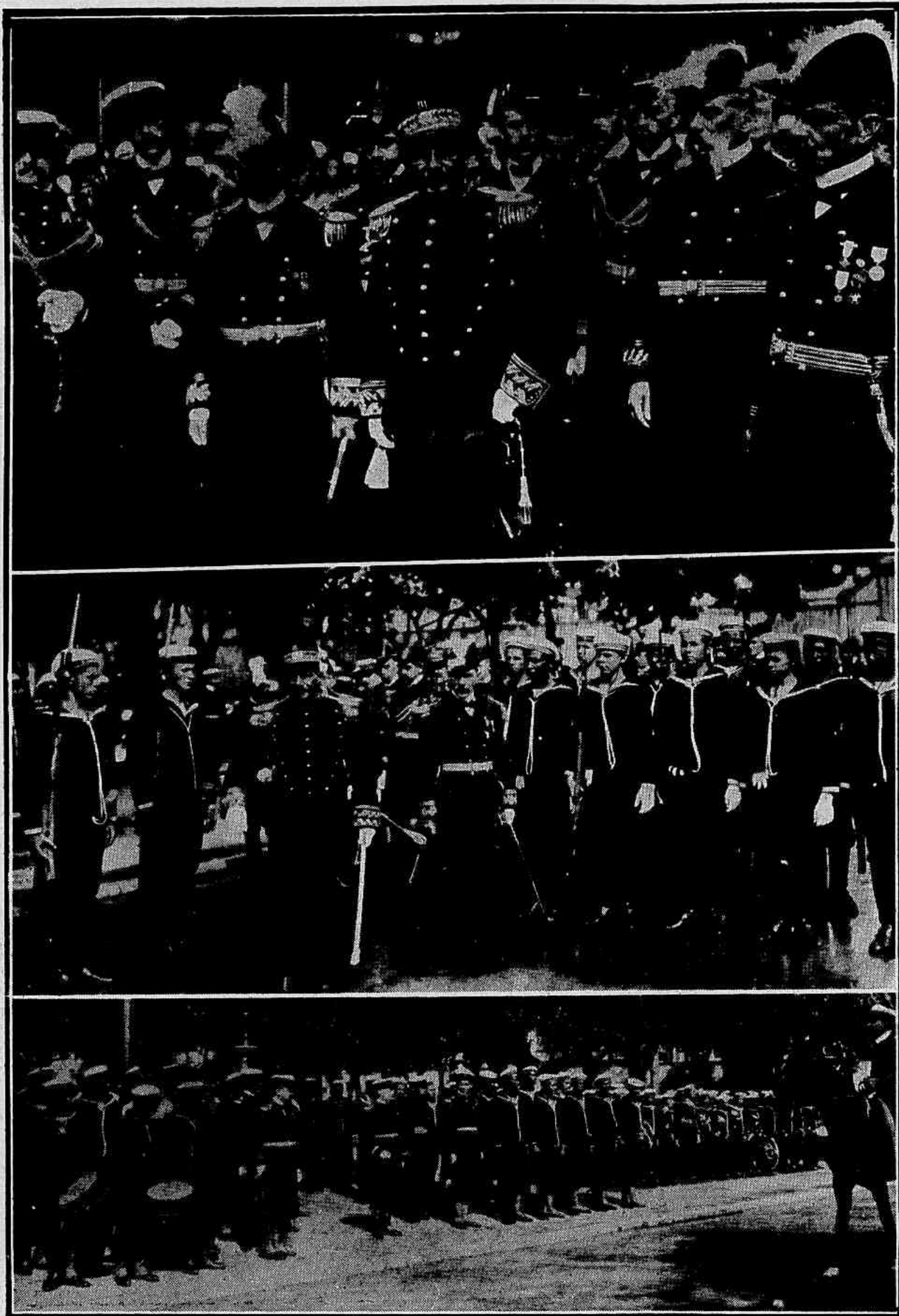
Precisamente em usando de taes disposições ou regularizando effeitos dellas consequentes, foi que Cicero (De Oratore, II, 54-71) e Quintiliano mais tarde (Institutiones Oratoriae, VI 3) fizeram, da facecia no trocado, um meio artistico e um recurso energico da disciplina rhetorica, ambos (cada qual em sua épo-



Sr. General Vespasiano de Albuquerque, Ministro da Guerra e Marques Porto, Chefe do Departamento; Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha; Juvenal Caetano de Faria, Chefe do Grande Estado-Maior do Exército, e Muller de Campos. — Os officiaes perfilados em continência á bandeira.



deira.—O celerano do Paraguay Sr. Tenente-Coronel Julio Ribeiro da Silva Menezes, rememorando os feitos do heróe de Riachuelo.



O Sr. Marechal Hermes da Fonseca, acompanhado do Sr. Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha, e de varios officiaes, por ocasião da entrega do escudo no Arsenal de Marinha.—O Sr. Marechal Hermes, chegando ao Arsenal de Marinha.—O batalhão de Marinheiros Nacionaes.

ea) estudando de longo sua melhor maneira de uso melhor.

De Cicero, nesta materia, a par do exemplo, havia o escripto; delle tres bons livros de chistosos ditos nos foram conservados por Tirão, liberto seu e stenographo apurado.

Mui de particular transparece o espirito faceto dos Romanos no jogo habilissimo que faziam dos trocados.

Em granél, no theatro de Marcus, Accius Plautus, comediogra-

pho umbriano, muitos abundam e mesmo grecos de fonte.

Innumeras resaltam quasi similhanças de vocabulos, taes como "Sosias e socius, palla e pallor, leno e lamius, medicus e mendicus; quaes da homophonia, como "o amari" e "a mari", malum" e "malum", quaes da diversidade de significação em uma mesma palavra, como "durare", "invocatus", "sentis", etc.

Seneca, em suas cartas de direcção moral a Lucilius, trocados

emprega de aptimo exito e avis por tal conhecemos "Satelli Quadratus", protagonista uma dellas, a XXVII, com sendo Stultorum divitum arrisor... arrisor et derisor. De eos papalvos, papajantares e zador truanesco".

Ao lado de inoffensivos chistes e trocadilhos innocentes, faziam-nos os Romanos satiricos e saturados de fel e travor.

Muito chasqueou Marco Tullio com o nome de Verres, pretor da Sicilia, réo que fôra de latrocinios continuos e multiplicados.

—Na "Devinatio in Caecilium" 17, evoca, ferino, o tribuno illustre, com referencia ao cupido pretor, a metamorphose operada pelos philtros e lamavios de Circe: "Ex homine, tanquam aliquo Circaeio poculo, factus est "verres".

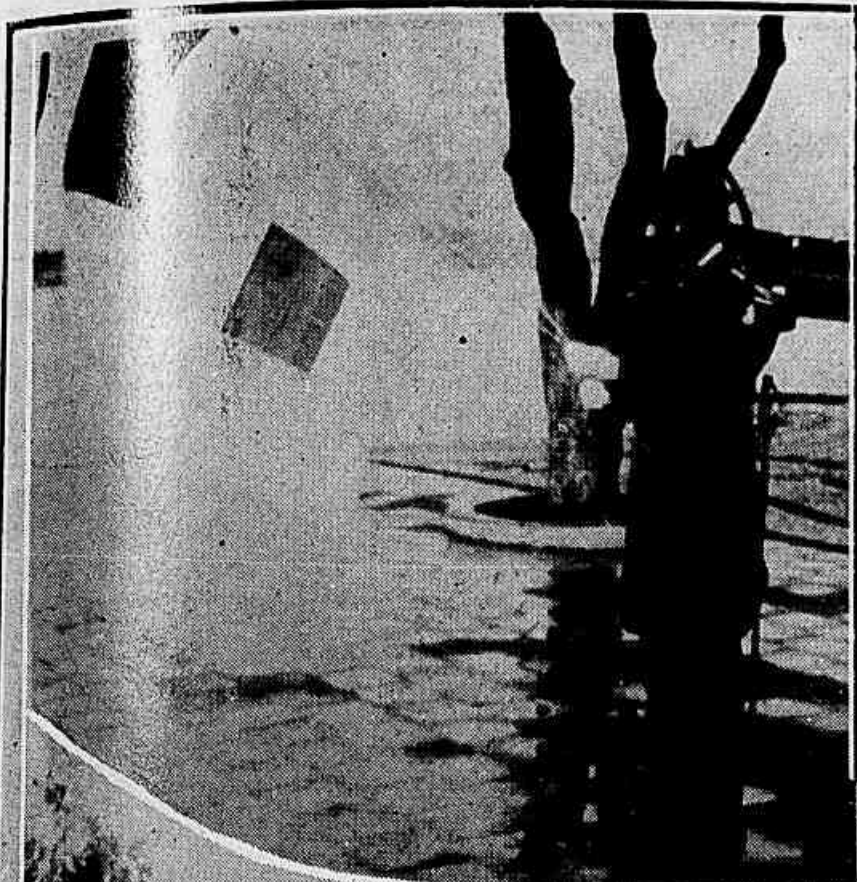
Por equal, nas Verrinas, IV, 24, foi ainda por elle representado Verres, coberto da lama dos vicios em que, refocillando, escabujara: "Verrem" in luto "volutatum" tötius corporis vestigiis invenimus".

Baldo fôra relembrar que é intenção de Cicero, firme e radicala, nestes e quejandos ditos, dar ao vocabulo "Verres" a significação, que lhe é propria, de "varrão, varrasco, porco não castrado."

Tambem, de equal arte, compara Verres ao javardo de Erymantho, tomando expressão aos de Agrigento. Isto em proposito do roubo de uma estatua colossal de Hercules, roubo que não lograra adimplemento; pois ninguém houve em Agrigento de idade tão avançada, nem tão franco de forças, que, despertando em aquella noite de latrocinio e sacrilegio, e, á noticia dos mesmos, se não erguesse do leito e largasse mão das armas que encontrava.

Apedrejados os roubadores, que eram soldados da guarda de Verres, pelos Agrigentinos, em fuga se puzeram, sem ao menos conseguirem abalar a estatua em seus fundamentos, deixando os de Agrigento venerabundos até o seu idolo de culto pagão.

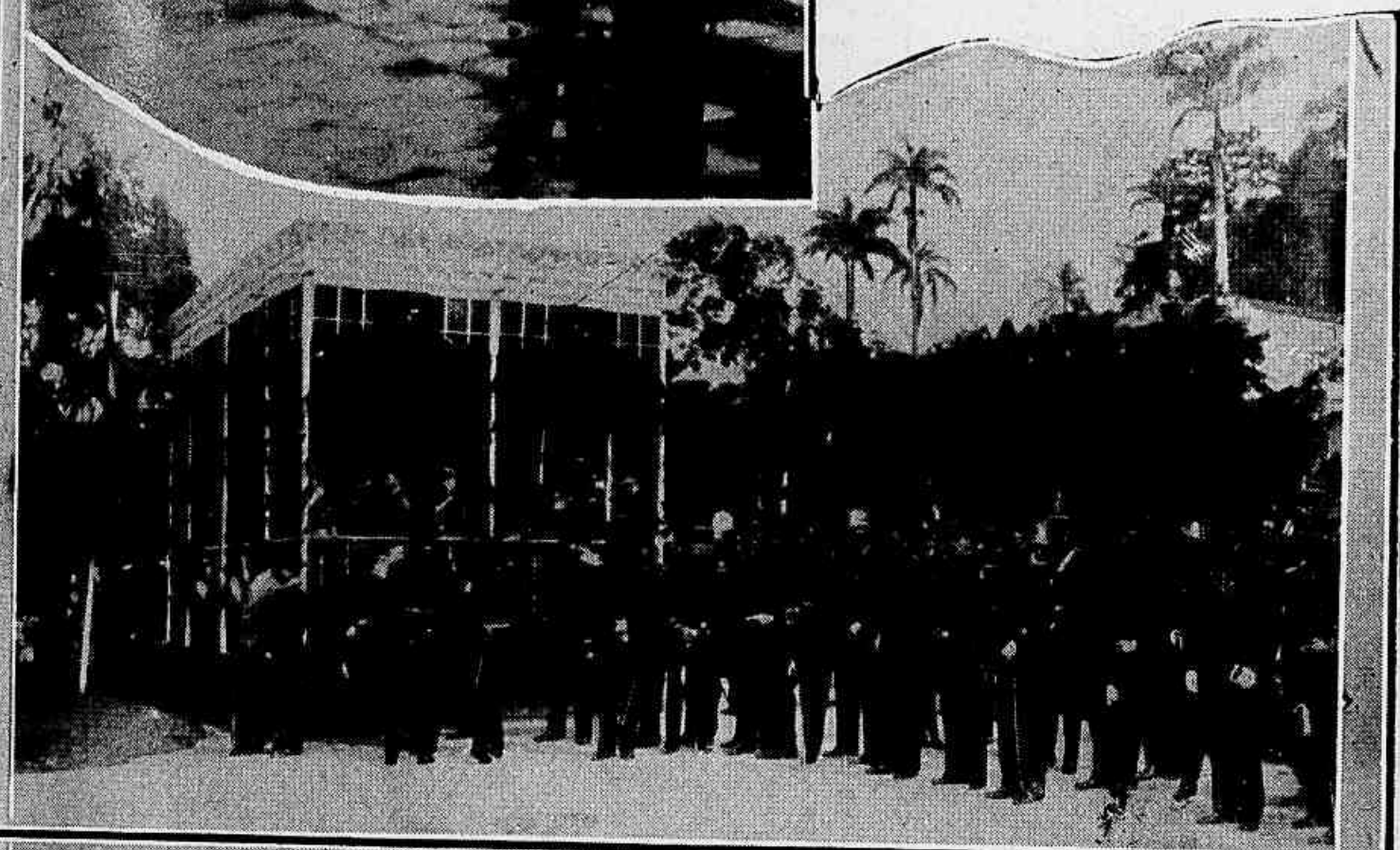
Eis o trocado á baila (Ibid. IV, 14). "Aiebant (Agrigentini) in labores Herculis non minus "hunc immanissimum Ver-



O Guarda-Marinha Herculio Coelho Rodrigues, que conquistou o premio «Greenhault».

Officiaes de varias Corporações assintindo o desfile das tropas.

A turma de Guardas-Marinha



gem", quam illum aprum Erymanthium, referri oportere".

Do mesmo trocado usa, em criticando a justiça tão despondida e na daquelle pretor, *ibid.* IV, 46:

"Alii negabant mirandum esse, justum nequam esse "verriculum". Cf. *Ad familiares* IX, 18 e VIII, II.

Alfim chama o governador réo de extorções, de "rede varredeira" de toda a provincia que lhe era de jurisdicção ("Verres, vericulum").

Em seus tratados de eloquencia, não poupava Marco Tullio o chiste do trocadilho. No *De Oratore*, II, 22, de Furius, diz elle,

que "furit in republica", e *Ibid.*, III, 21, diz de Corace, rhetorico em evidencia: "Coracem istum vestrum patiamur nos pullos suos excludere in nido, qui evolent, clamatores odiosi ac molesti." — "Corax", vocabulo de mera procedencia grega, designa tambem o corvo.

Muitos autores citar poderiamos na especie vertente; entretanto, os poucos que aqui citando vamos, e. de quem trasladamos, ditos, já de sobra procedem por muito provarem em quão alta valia era entre os Romanos estimado o trocadilho e quanto lhes era trivial e de usança repetida tal torneio de phrase.

Aos olhos de Catão austero, era Fulvius Nobilior Fulvius "Mobilior" (*De Oratore*, II, 63). Lebienu, por sua impulsão e impetuosidade, cognominado foi "Rabienus" (Seneca o Rhetorico, *Controversia*, V. prefacio).

Tiberius Claudius Nero, por demasiado beber vinho aquecido, foi pelos soldados nomeado "Biberius Caldius Mero". E, quanto a Nero, filho de Agrippina, fazendo-a desaparecer da feição que sabemos, logrou lettra popular que muito valida foi em seu tempo, na bocca da plebe romana. Consistia ella no jogo dos preteritos "plusquam" exactos de "sustollo" (suspender, carregar), e de "suffero" (subtrahir, fazer desaparecer); que identicos e pares na forma se demonstram. Acharam os Romanos ser o filho de Agrippina bem um descendent e emulo de Enéas, que, após a ruina de Ilio, carregara, fugindo, seu pae ás costas. Eis o trocadilho:

"Ut ille "sustulerat" patrem, ita et hic "sustulerat" matrem".

Quasi que podemos affirmar que trocados taes eram do melhor gosto romano, porquanto em epistola a Volumnius, vemos o trocadilhista sobre Verres amargo queixar-se dos mãos trocadilhos que se lhe attribuem.

Assombra tamanha susceptibilidade!

— Por que se queixava de lhe attribuirem trocadilhos que não os bons?

— Porque, de fino gosto, só bons os fazia.

Plenas estão as satiras do lyrico romano de trocados espirituosos e por vezes tão sarcasticos que esgarçam a face moral das victimas com o espinho contumelioso e pungente da ironia!

E' que a satira fina, espirituosa e mordente do trocadilho, em todos os seus aspectos e variantes, estava reposta na alma romana

Mendes de Aguiar.



Mudar de opinião é, nos homens politicos, algumas vezes dever de consciencia, mais vezes ainda exploração de conveniencias pessoas.

PENSAMENTOS ALHEIOS

I

Moga que a muitos ri, muito ha de chorar por algum.

II

O mais alto poder humano tem sempre o seu calcanhar de Achilles.

III

Governar não é obrigar pela força, é dirigir pela razão.

IV

A conquista da guerra é flagello que passa; as da civilização é beneficio que perdura.

VI

O pyrilampo é a imagem dos espiritos brilhantes mas sem illustração.

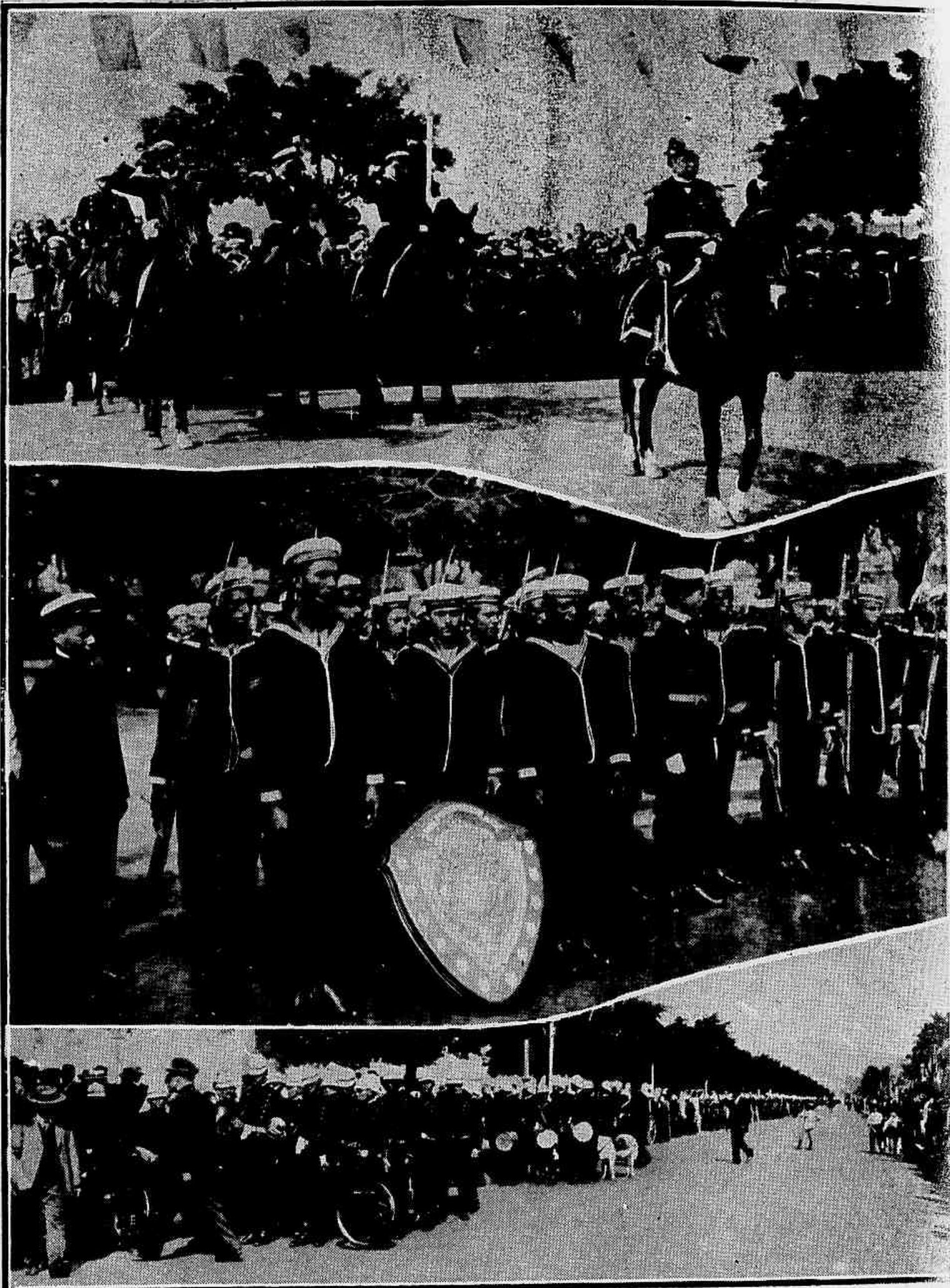


RECEBEMOS

A *Constellação*, revista litteraria, organ do Gremio Litterario José de Alencar, do Ceará; *L'Etoile du Sud*, desta capital; *Le Marché*, de Paris; *Diario Official*, do Maranhão; *Il Corriere Italiano*, desta capital; *A Republica*, de Penedo; *Archivos de Assistencia á Infancia*, publicado sob a



O aspecto da sessão solemne no Club Naval.



O Contra-Almirante Pedro de Oliveira Santos, Commandante da Brigada de Marinha. — O escudo oferecido pela Escola de Aprendizes Marinheiros da Bahia, que coube ao "scout" do mesmo nome, cuja guarnição mais se destacou por occasião dos exercicios de tiro annuaes. — O batalhão Naval.

direcção do Dr. Moncorvo Filho; *Seguros, Commercio e Estatistica*, do Porto, com bons artigos e valiosas informações; *Bolletim Mensal do Estado Maior do Exercito*, numeros 5 e 6; *A Ribalta e a Bomba*, dous jornaes desta capital, dedicados ao theatro.

— A bella revista de Paris, *Elegancias*, esplendido repositorio litterario e de moda, com interessantes informações da vida parisiense, acaba de abrir um concurso de poesia e de prosa entre os escriptores brasileiros.

O autor do melhor conto receberá 300 francos e o do melhor conto, 200 francos.

A referida revista traz varias instrucções que deverão ser seguidas para a validade do referido concurso.

SILVESTRE DE LIMA

Já não é muito lembrado como o devia ser o poeta. Há vinte ou trinta annos, Silvestre de Lima, tão apreciado nas rodas da Capital.

Arthur Azevedo, Valentim Magalhães, Silvestre de Lima e outros, que naquella quadra constituíam o grupo dos "novos", bando de passaros cantores que poisaram de passagem, nas columnas da "Gazeta", a fatalidade os tem dispersado pouco a pouco.

Silvestre de Lima, que é hoje chefe politico e advogado no "farwest" paulista, ainda faz versos, e do mais fino quilate.

Os azares da politica ainda não lhe apagaram o fogo santo da inspiração. Para proval-o, aqui reproduzimos um exemplar de seu estro, rejuvenescido ao calor da amizade, por uma respeitavel senhora da sociedade carioca:

FILHOS

Creem-se alguns infelizes
Por não ter filhos, Senhora...
— São arvores sem raizes,
Longos dias sem aurora...

Eis o que dizem... No entanto
Quem filhos tem arde em zelos
E vive banhado em pranto,
— Precisamente por tel-os !

LUIZ DE CAMÕES

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

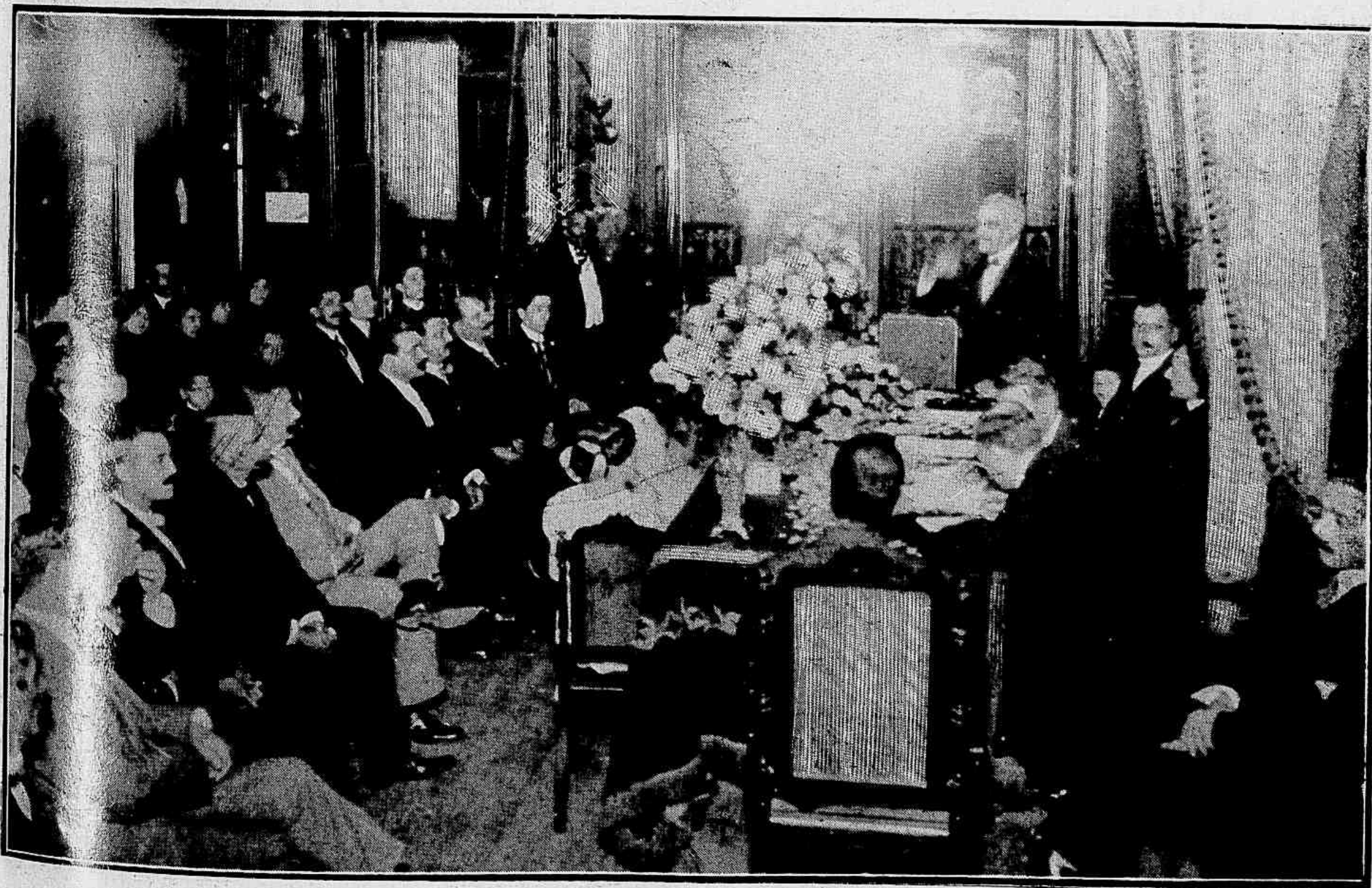
ARAUJO FREITAS & C. — Ourives 88

Mas, gottas das mesmas aguas,
Do mar na vida na espuma,
Tantas queixas, tantas maguas
Leva-as o Tempo uma a uma !...

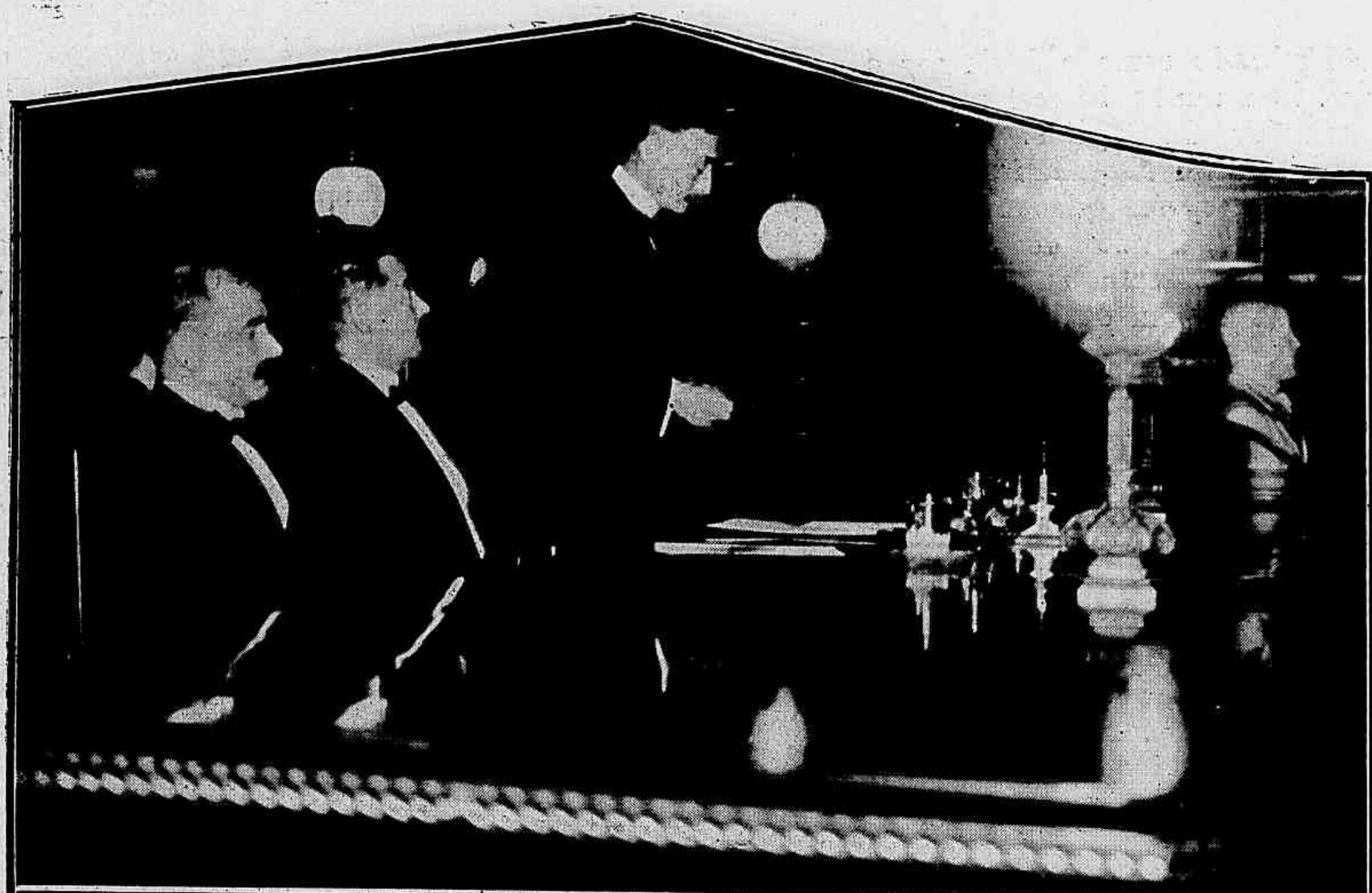
Assim, nesta onda que passa,
Só a lagrima perdura:
Pois tanto a verte a Desgraça,
Como ainda a propria Ventura.

Todos clamam... Mas a escolha
Fazel-o póde o "pampeiro",
Se quando entre a arvore e a folha
Qual deve arrancar primeiro ?

Deixa-o, pois ! Que a sua obra
Deus, das alturas a veja...
Se a todos a nau sossobra,
Por que entre nós tanta inveja ?



Associação Beneficente Memoria a Luiz de Camões. — Mesa e assistencia á sessão magna, em homenagem á memoria do immortal cantor dos Lusíadas, realisada no edificio desta Associação.



GABINETE
PORTUGUEZ
DE LEITURA

A sessão em homenagem à memória de Luiz de Camões.

Aspecto do salão por ocasião da reunião.



PREPARATIVOS FUNEBRES

— Vamos saber se a cadellinha da Sra. Jojoca está melhor...

— Infelizmente não. Acaba de morrer.

— Podemos ver o pobre animalzinho?

— Fazem favor de esperar um bocadinho, a Sra. Jojoca está mettendo a linguazinha da cadella para fóra...

A preguiça anda tão devagar, que a pobreza a apanha sempre. — *Corneille.*



O modo de dar vale mais do que aquillo que se dá. — *Corneille.*

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ



O S. Ministro de Portugal, presidindo a sessão em homenagem a Luiz de Camões, o grande poeta portuguez. — Outro aspecto do salão por ocasião da sessão solemne

INAUGURAÇÕES

No dia 31 do mez passado realizou-se a inauguração das obras de reconstrução da Casa de Detenção, em Nietheroy.

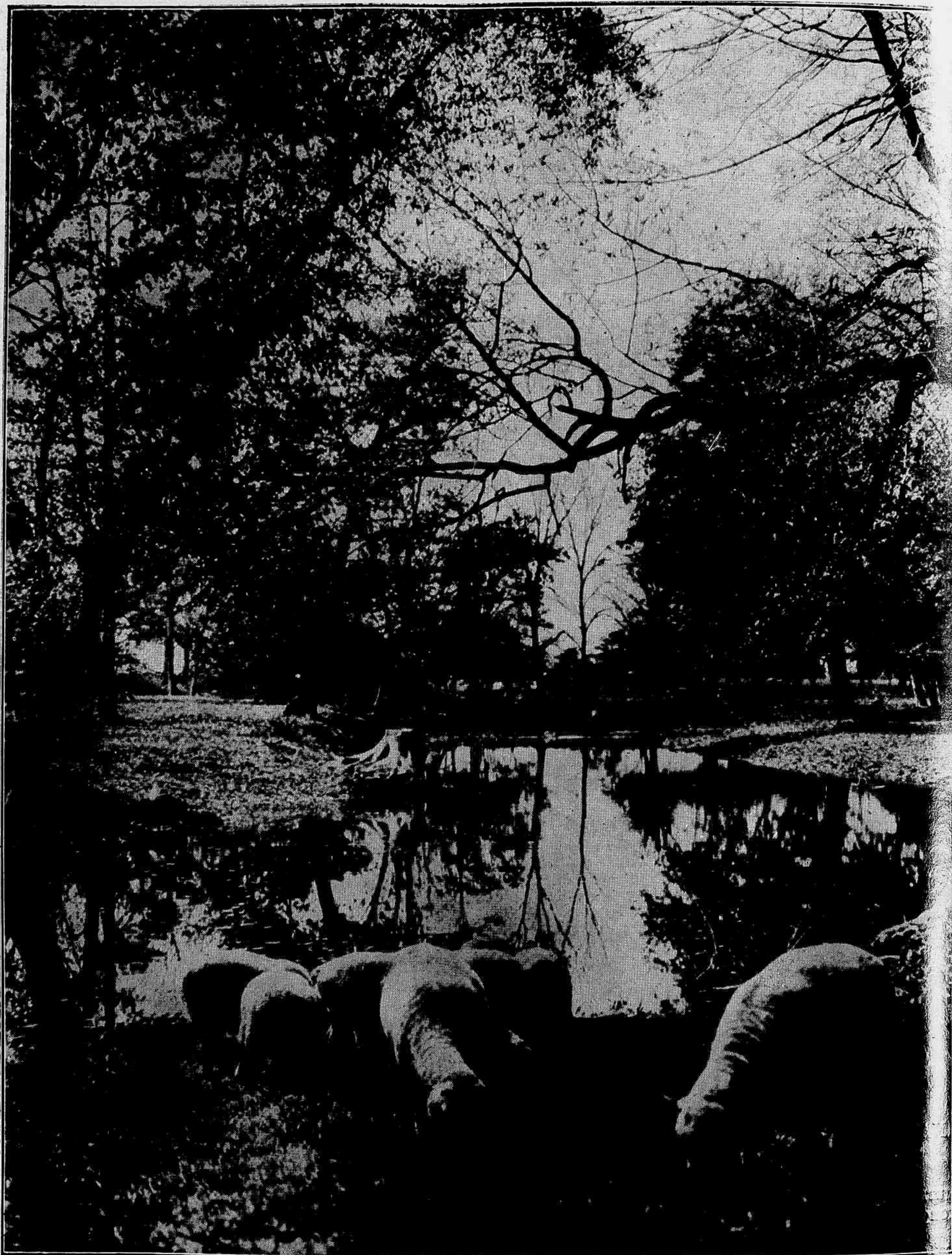
Foram 9 horas do dia, quando ao local, á rua de S. João, foram comparecendo autoridades, pessoas gradadas desta e da vizinha Capital, e representantes da imprensa, e afinal, presentes em numero avultado, effectuou-se a cerimonia da inauguração, diante da massa popular e aos sons da musica, que deram ao acto um verdadeiro ton festivo.

Para esta cerimonia tivemos convite enviado pelo Sr. Dr. Chefe de Policia do Estado do Rio.

— No dia 2 do corrente, tomou ares festivos a casa da rua dos Ourives n. 27, onde foi inaugurada a "Nova Casa Victor", que, como se deprehe de seu titulo, é mais um estabelecimento commercial dosapparelhos phonographicos e mais pertences do acreditado fabricante.

E' seu proprietario o Sr. Arthur Moura, que muito conhece este ramo de negocio e teve a gentileza de enviar-nos um convite para esta inauguração.

SCENAS CAMPESTRES



A ovelha busca á sombra nos dias calmosos do estio

CARLOS DE UM TABARÉO

Rio, 21 de Junho de 1913.

Querido compadre

Reuniu-se a Convenção do P. R. C. e, excluindo os que se rebellaram contra o chefe, reelegueu os demais membros da comissão executiva.

A questão das candidaturas continúa como dantes, no mesmo pé.

Quem será, afinal, o Presidente?

Francamente, meu caro, penso que não haverá eleição presidencial... á falta de candidatos.

Até este momento, de uma centena de nomes indicados para os cargos de chefe e vice-chefe do Governo, nenhum delles logrou o apoio necessario a fazer vingar a candidatura, por onde se deve concluir, como acima: não ha eleição presidencial, por falta de quem queira ser Presidente.

Ha uma certa agitação em volta do nome do Sr. Ruy Barbosa. Logicamente, de um lado devia

estar o eminente Senador bahiano e do outro o velho gaúcho que se vem affirmando ha muitos annos por uma brilhante série de serviços prestados á Patria.

Quem, entretanto, procurar logica na solução das questões politicas, bem poderá declarar haver perdido o tempo.

* * *

No passado domingo houve, no Campo de São Christovam uma festa offerecida pelo Exército á Marinha.

Nella foram levados a effeito exercicios de tal maneira executados que causaram o maior entusiasmo a quem os assistiu.

A opinião geral era que não precisamos de instructores militares estrangeiros.

Os resultados apresentados provam de sobejo...

* * *

Continuam os jornaes a registrar os constantes crimes contra a propriedade e a vida.



Victor-Victrola

A felicidade do lar domestico não é completa sem uma Victor-Victrola.

A boa musica alegra a casa, e com uma Victor-Victrola V.Sa. pode satisfazer promptamente todos os seus gostos musicaes—pode ouvir qualquer musica que deseje, e em qualquer occasião que queira.

Nenhuma casa poderá deixar de ter uma Victor-Victrola, pois estes instrumentos vendem-se a preços ao alcance de todos os bolsos.

Ide hoje ao estabelecimento de um dos revendedores Victor, e ouvi a sua peça favorita na Victor-Victrola V.Sa. ficará surprehendido como tem conseguido satisfazer a sua paixão pela musica sem um d'estes instrumentos.



Victor-Victrola IV, 60\$000

Victor-Victrola VI, 85\$000

Victor-Victrola VIII, 160\$000

Victor-Victrola IX, 200\$000

Victor-Victrola X, 300\$000

Victor-Victrola XI, 400\$000

Victor-Victrola XIV, 600\$000

Victor Talking Machine Co.

Camden, N. J., E. U. da A.

Use sempre as Machinas Victor com os Discos Victor e as Agulhas Victor. Esta é a melhor combinação para obter o incomparavel tom Victor.

A famosa marca da fabrica Victor representa tudo o que ha de melhor em musica e encontra-se em cada Victor, Victor-Victrola e Disco Victor. Exija-a afim de ter a certeza de que obtém a qualidade Victor.

Victor 40\$000 a 400\$000



Victor-Victrola XVI 750\$000

LA TERRA E L'UOMO

E' um folheto escripto em Napolis e em lingua italiana, na qual o seu autor, que se intitula *novo Messias*, faz revelações extraordinarias.

"A terra é um grandissimo animal". "A terra nutre-se, respira, move-se e pensa".

"Nutre-se de pequenos seres cosmicos (estrellas cadentes, bolidos, etc.); respira o oxigenio, como nós; move-se voluntariamente, e por força propria em torno do sol e pensa com seu cerebello situado no polo norte, por meio do qual se communica intellectualmente com os astros e com o Espaço."

E quanto nos diz em summa de novo o *novo Messias*.

Todas estas revelações teriam o valor das grandes novidades simplesmente, se o seu autor não nos viesse tambem dizer que a Terra está doente porque o homem inconscientemente anda a caval-a, a minal-a, prèjudicando-lhe o organismo.

E' para nos avisar desta extrema grávidade que nos falla o *novo Messias*.

o

O CUMULO DO AMOR — Uma velha, feia como o peccado, entra no engraxate do Largo de S. Francisco, senta-se, manda limpar as botinas, e diz consigo mesma: "Só aqui tenho o goso de ver um homem a meus pés."

Estes, então, em tal quantidade que alarma.
Dizem que o jogo e o alcool são os principaes
causadores disto. Seja como fôr, é preciso encarar
o assumpto e resolvel-o, custe o que custar.

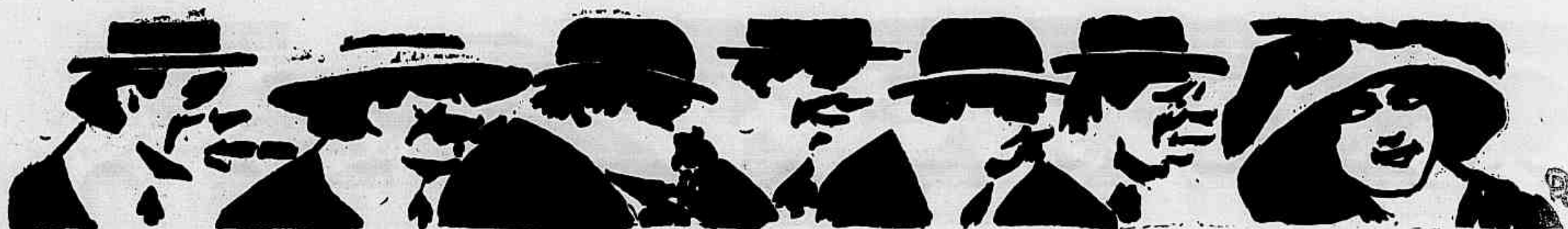
Ainda continuam afinar mastros com bone-
cas ? Ainda fazem fogueiras ? Que saudade.
Adeus.

Teu
Bermudes

* * *

Depois de amanhã é a vespera de S. João.
Que saudades do tempo passado na roça por
esta época...

O jogo de vispora foi inventado por Christo-
vam Taveme em 1448 e foi usado em primeiro lo-
gar em Genova.



A Moda

Se as nossas modistas tomam as
suas inspirações dos artistas an-
tigos e se encontramos em seus
modelos os typos de penteados e
coifas das grandes damas de ou-
tras épocas, também ellas sabem
frequentemente crear novas for-
mas de um modernismo encanta-
dor.

Tomarei como exemplo a touca
de palha branca ornada de um nó
de velludo antigo branco, com a
frente coberta com um véo de
Chantilly.

A renda vira-se para a frente
ou deixa-se cair sobre o rosto de
accôrdo com a necessidade; mas
por detraz prende-se, dando um
grande nó fôfo com a parte do filô.

Ser-me-ia difficil esquecer um
chapéo modelo XVIII seculo em
seus menores detalhes e completa-
mente XX seculo em seu conjunto
moderno; feito de musselina de seda
branca, coroadado de velludo azul
"Lancet" com o numero ao lado
e finos babados de musselina orna-
dos de *picot* festoando em volta do
casquete.

Não se pôdem desattender as
exigencias da vida sportiva; ao
mesmo tempo que se criam cha-
péos de verdadeiro estylo, é pre-

ciso preoccupar-se também com os
toucados para sports. Tenho visto
para o *golf* um delicioso chapéo de
cachemire branca com as dobras
azues muito escuras e por unico
enfeite alguns botões nos lados;
outro em fôrma de *Pierrot* branco
com as dobras em taffetas preto
e pennas de *faisan* accentuando a
belleza do conjunto. Nada existe
de mais agradável do que esses
chapéos nos rostos frescos das
moças.

O effeito é ainda mais completo
se aformosearmos com uma som-
bra de *Duvet de Ninon*, o pó de
arroz preferido pelas parisienses, o
qual se pôde encontrar em todos
os grandes armazens e nas melho-
res perfumarias do Brasil. O *Du-
vet de Ninon*, que é invisivel, adhe-
re facilmente á pelle, communican-
do-lhe uma brancura diaphana.
Pôde-se encontrar nas *nuances* co-
nhecidas: branca, rosa, natural e
rachel, assim como nas novas
teintes lilaz e ocre. — L. de L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

M. C. K. — As plumas deno-
minadas *pleureuses* não se fabri-
cam mais.

CSSE DE R. — Os melhores
dentrificios são o Elixir, o Pó e a
Pâte Dentrifical des Benedictines

du Mont Magella: elles fortificam
a dentadura, dando-lhe um brilho
incomparavel. Encontra-se em to-
das as boas perfumarias, nas prin-
cipaes cidades do Brasil; deveis re-
cusar todas as imitações. — L.
de L.



AS DAMAS
MAIS ELEGAN-
TES renunciaram
ao antigo cold-
cream, que tor-
na-se rançoso e
dá á pelle um
reflexo lustroso.
Adoptaram o Cre-
me Simon, o Pó
de Arroz e o Sa-
bão Simon, que
constituem a per-
fumaria mais hy-
gienica e efficaz.

O Creme Si-
mon allivia também prompta-
mente as mordeduras de mos-
quitos. Verificar a marca de
fabrica. A' venda nas pharma-
cias, perfumarias, bazares e ar-
marinhos.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

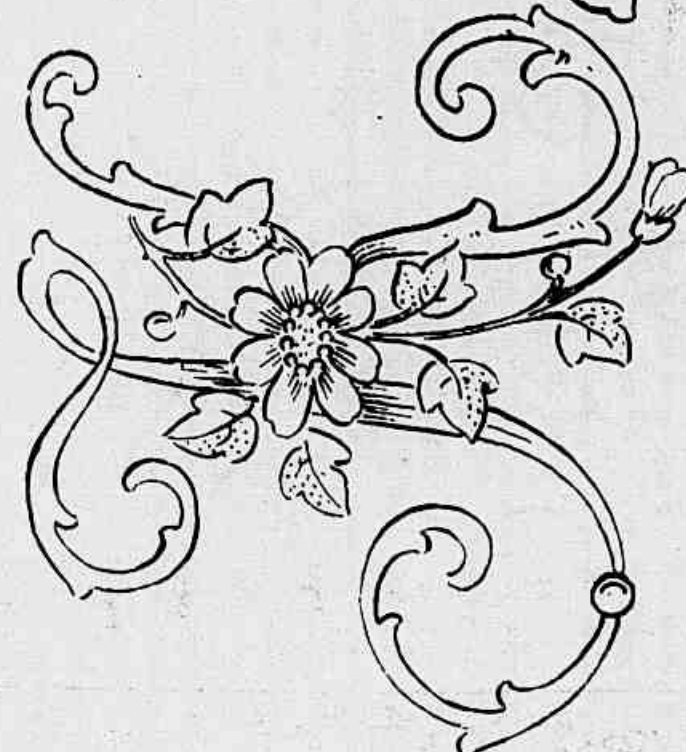
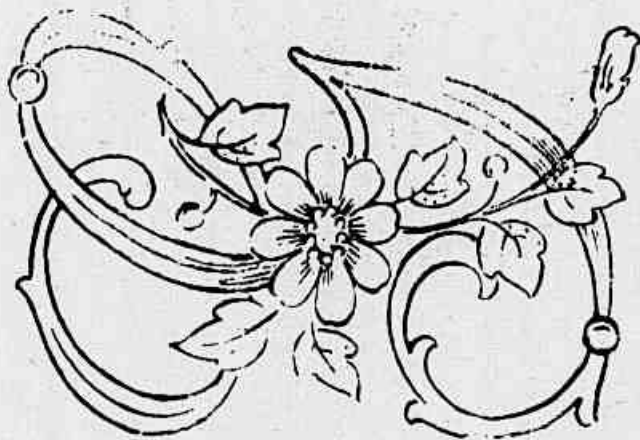
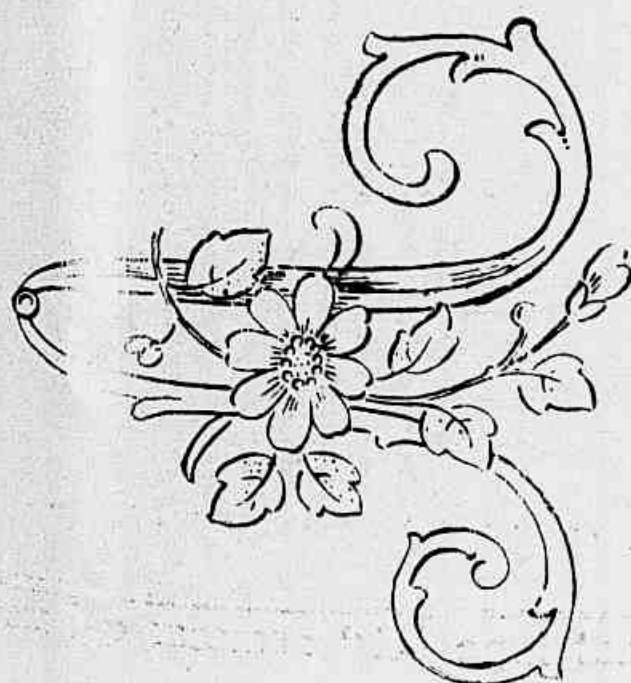
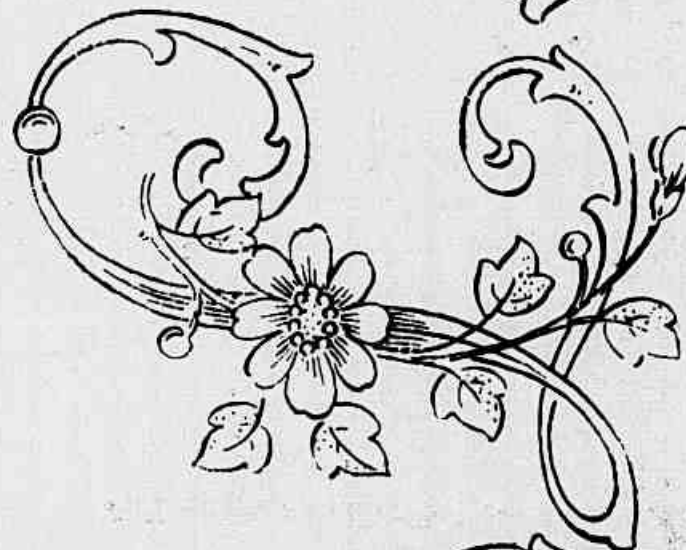
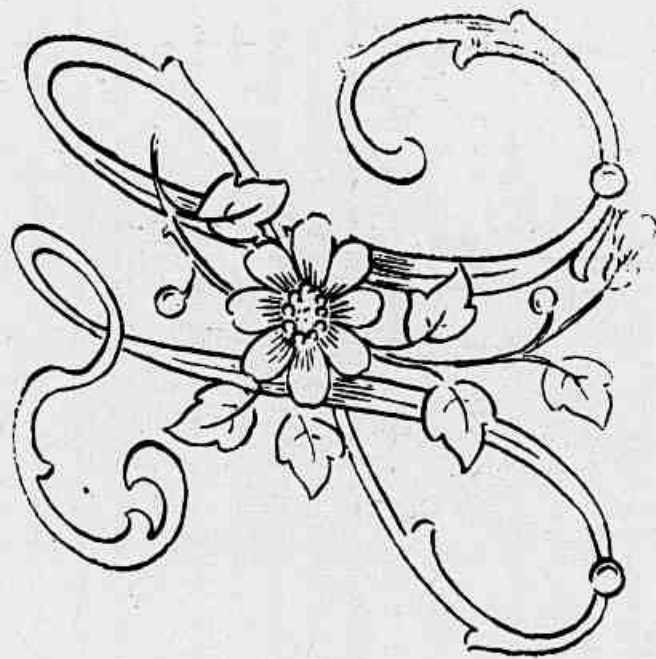
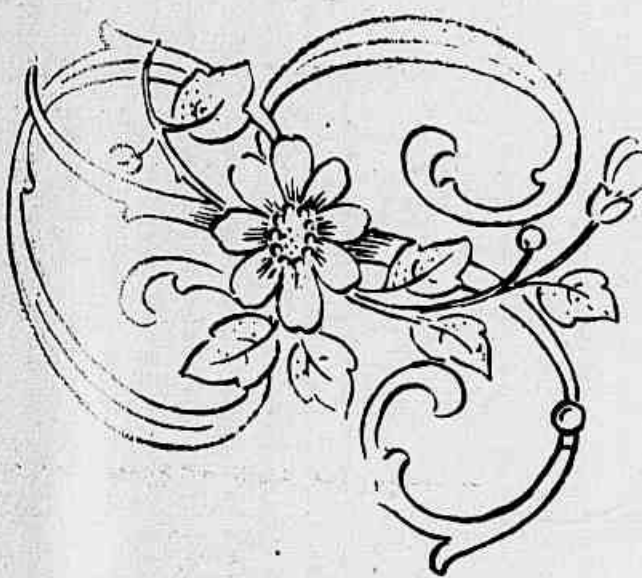
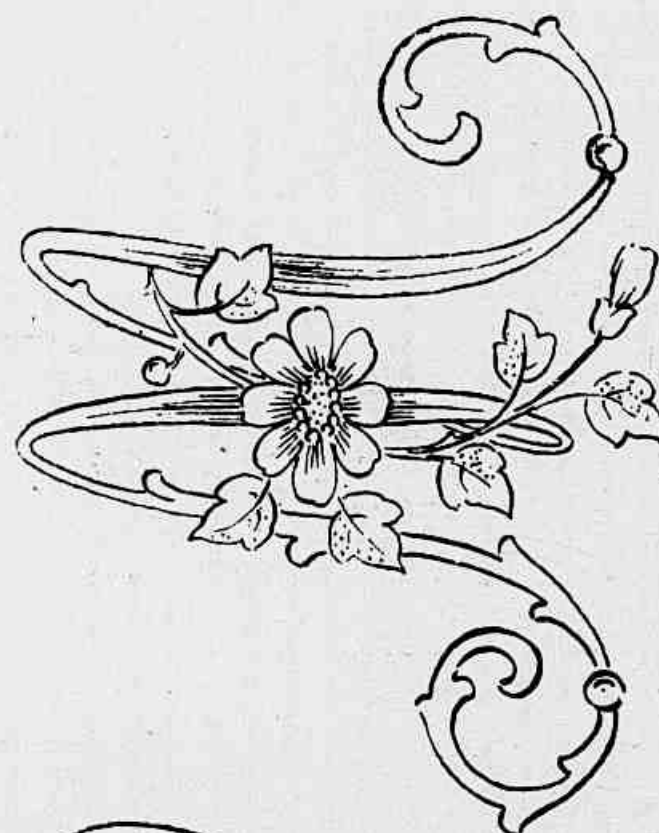
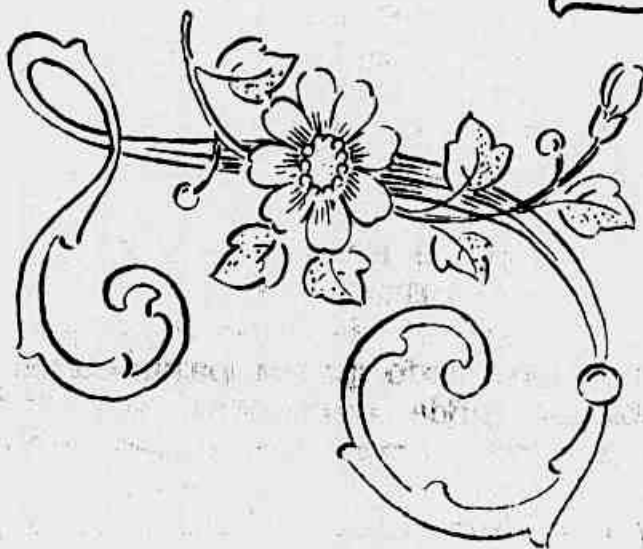
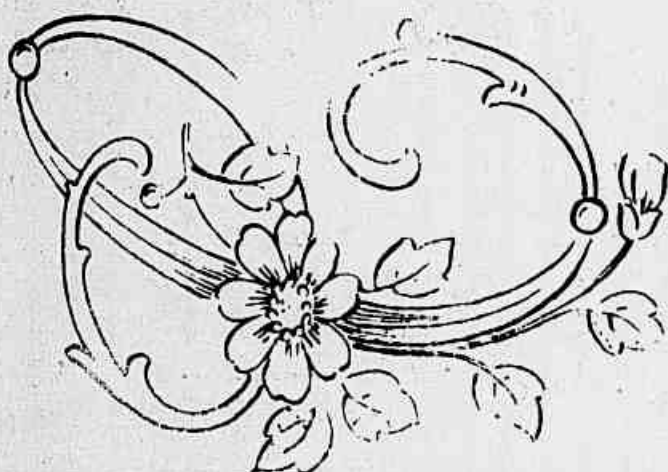
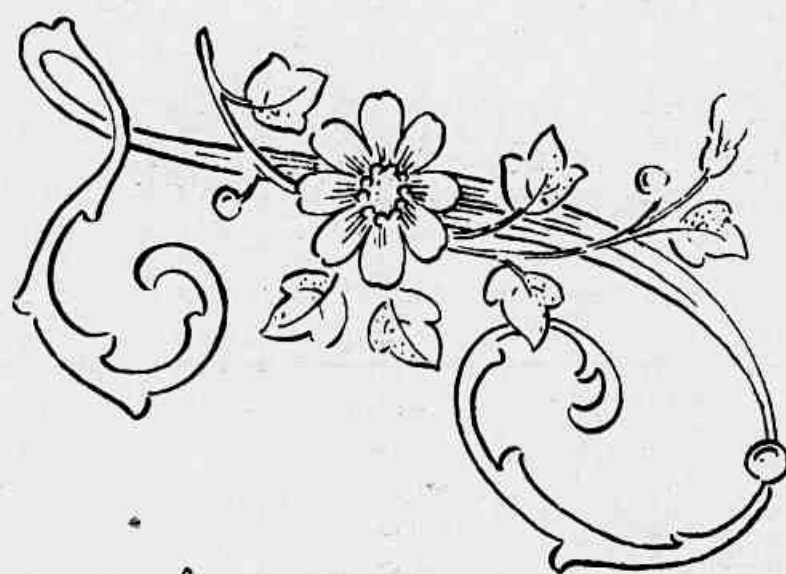
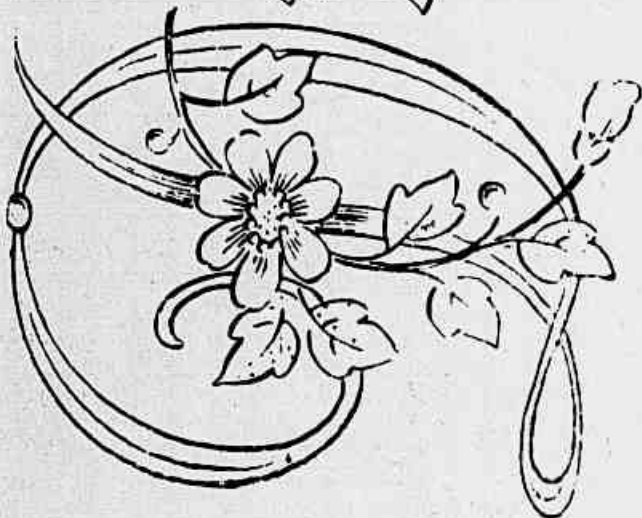
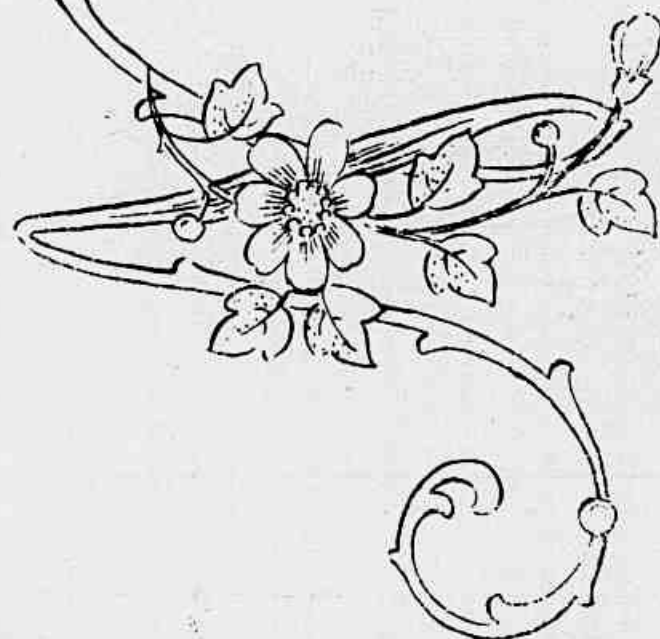
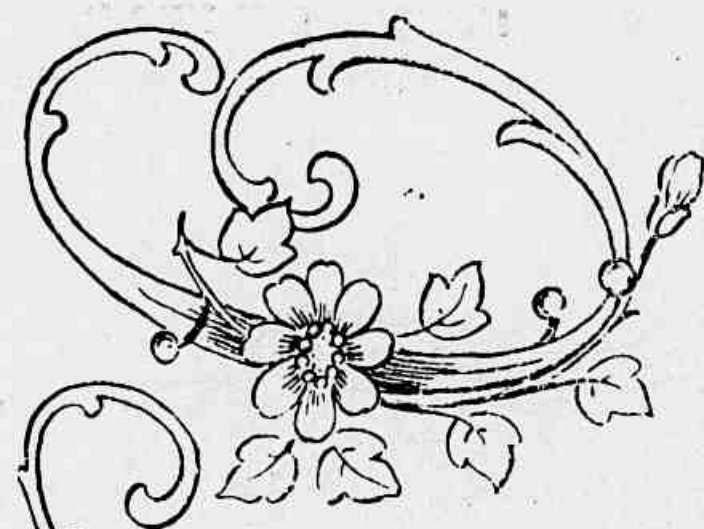
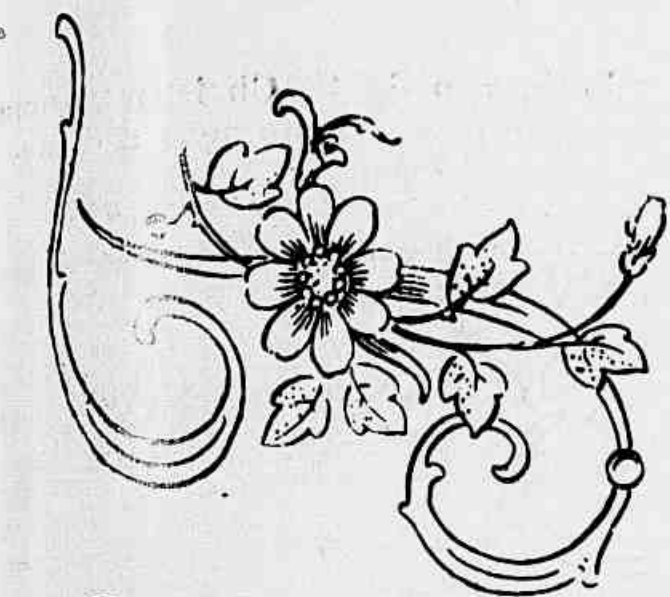
TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

Primeiras letras
de um alfabeto
para bordar



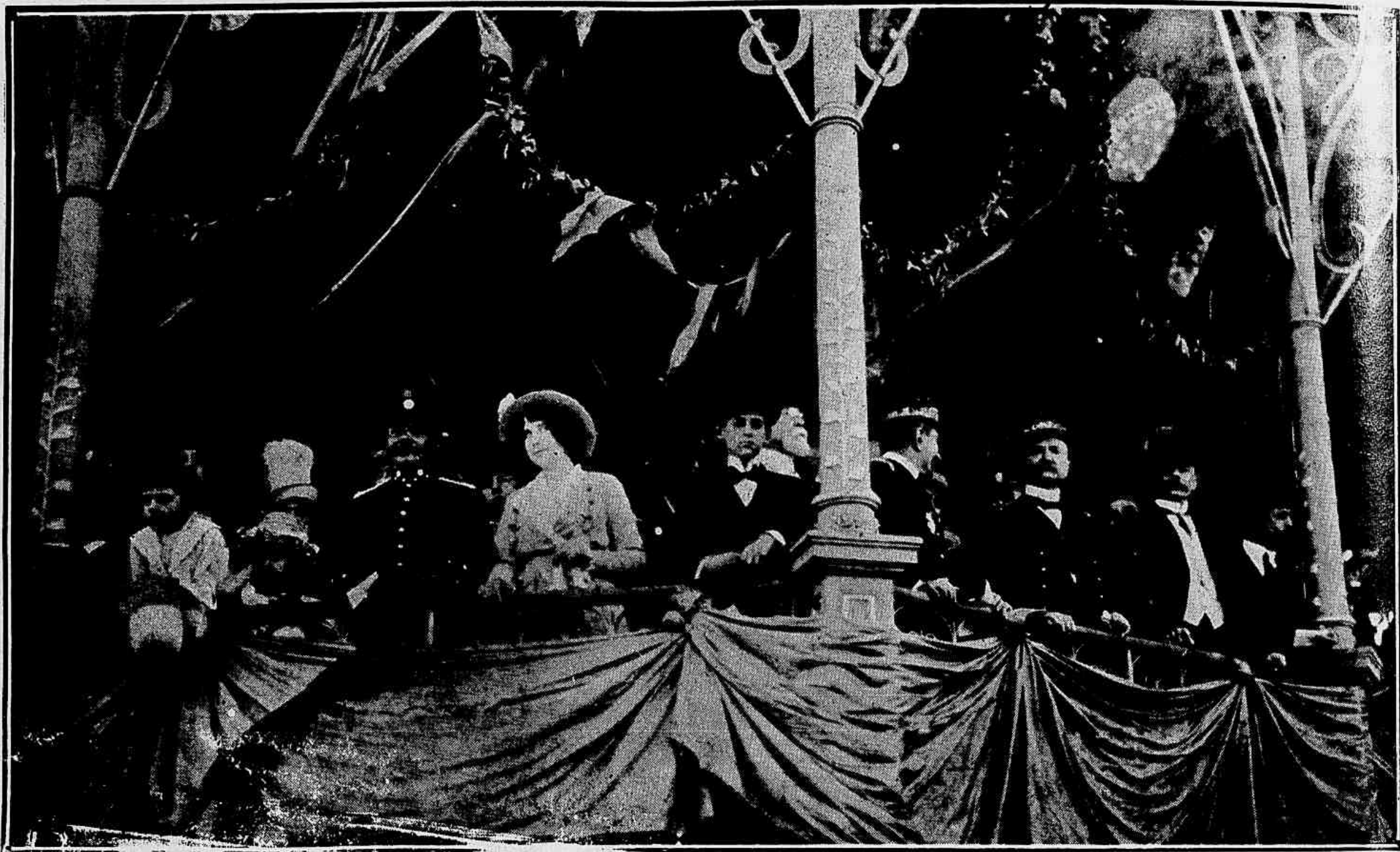
PAGINA DE BORDADOS

DA

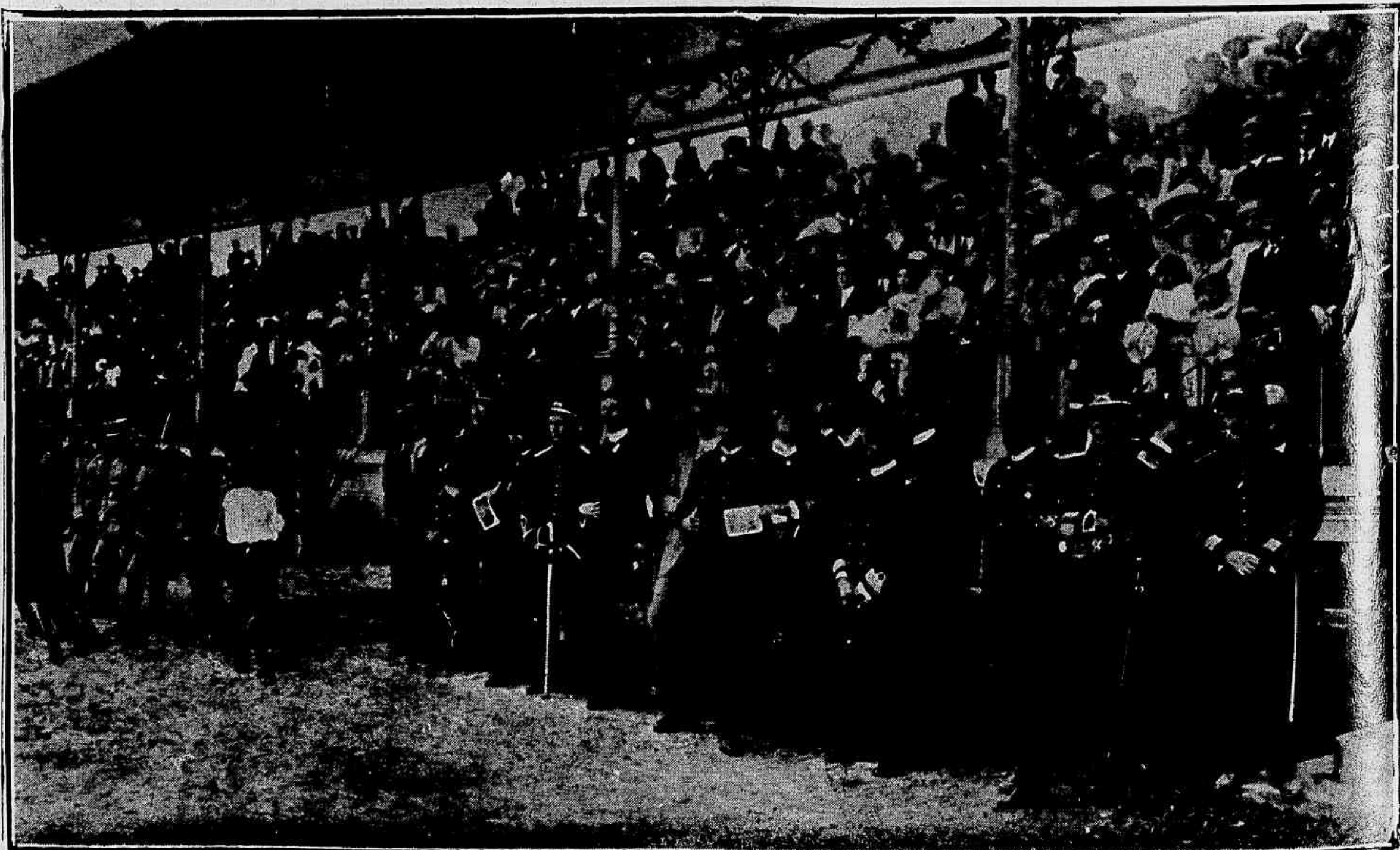
REVISTA DA SEMANA

FESTA MILITAR

Com uma assistencia selecta e numerosa, realisou-se no domingo passado Campo de S. Christovam na imponente festa sportiva militar, oferecida pelo Exercito á Marinha, em commemoração á da de 11 de Junho, em que se travou a Batalha Naval do Riachuelo.



O pavilhão central, em que estão o Sr. Presidente da Republica, altas autoridades e diversas familias



Aspecto da archibancada



Em S. Christovam — Cavallaria do Exercito em exercicios — Um infante contra um soldado de cavallaria

CANDURA CARIOCA

— Então, Totó, sabes que tiveste uma irmãzinha esta manhã ?...

— Oh ! como a mamã vae ficar contente quando souber...

das as dores se reúnem para nos fazer chorar uma vez só.... por economia.

O mais antigo arsenal da Italia foi construido em Syracusa, no ano 413 antes de Jesus Christo.

A JOÃO RIBEIRO

Venho em versos á maneira
Dos de Gonzaga e Quevedo,
Saudar-te os annos que montam
Meio cento de janeiros.

Não têm sal hoje taes versos,
Pois se derretoi com o tempo;
Amas, porém, antigualhas,
E os lerás, mesmo mal feitos.

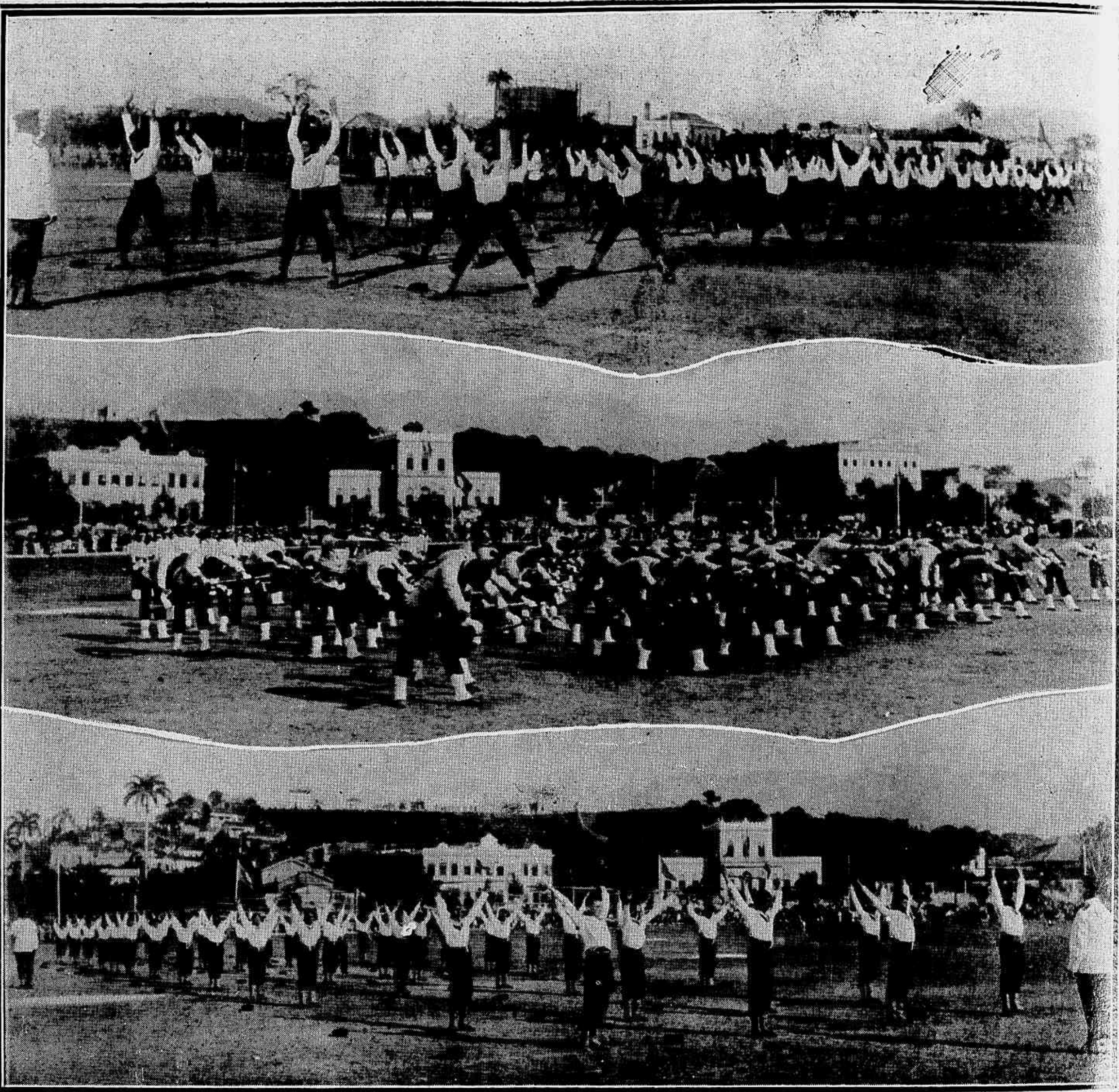
Cincoenta annos, meu amigo,
Cincoenta, meu João Ribeiro,
Quando são como os que contas,
Valem por centos e centos.

ALGUNS PENSAMENTOS DE HENRY BA- TAILLE O EMINENTE DRAMATURGO

O passado é um grande coração que palpita em nós. Que nós amemos ; é ainda razoavel, que nós tenhamos amado é lugubre.

As pintoras perdem a graça que exprimem; as litteratas o bom senso que traspassam nos livros; as comediographas a sinceridade que interpretam. E' como que uma vingança da natureza.

Dir-se-ia que ha momentos na vida em que to-



No Campo de S. Christovam — Exercícios de gymnastica sueca por marinheiros nacionais e alumnos do Collegio Militar

Quantos de uma inutil vida
Indo aos ultimos extremos,
Entre netos, só nos deixam
Desenxabidos sonetos !

Quantos já sem ter mais fio
Que não branqueasse o inverno,
Só a imprimir-lhes um conto
Ouviram gemer os prelos !

Tu, professor, tu, philologo,
Tu, poeta, és soberbo exemplo
De quanto vale o trabalho,
Quando o alumia o talento.

Desde os agraços da idade,
Sorriu-te a musa ao engenho,
Desde cedo nos teus labios
Passou enxame do Hymeto.

Começaste pelo canto,
E polindo ao canto o metro,
Poliste a lingua, e da lingua
Eis-te cultor indefesso.

Que o diga tudo o que escreves...
Só por si, essa — portento
De saber *Selecta Classica*,
E' do meu juizo asserto.

Entrando em novo caminho,
Campeões com gosto e criterio,
Tuas *Paginas de Esthetica*,
Que eu sempre acredito e leio.

E as *Phrases feitas*, estudo
Que por tão profundo e serio
Mais de allemão me parece
Do que de autor brasileiro.



No Campo de S. Christovam — Os marinheiros nacionaes — Os alumnos do Collegio Militar — Os soldados do Exercito

Já não trato de outras obras
De incontestavel proveito,
Como historias e grammaticas,
Em que és douto, em que és excelso.

As que ao de leve relato
Bastam a mostrar teu genio
E como correndo facil
E's sempre o mesmo ribeiro,

Eu no espelho desses livros,
Como da agua em claro veio
Se vê claro seixo ao fundo,
Tua alma limpida vejo.

E não sei que mais lhe admire,
Se das luzes o reflexo,
Tremeluzindo em cambiantes,
Ou se o seu character meigo.

Egualmente verso e prosa
Lendo-te, fico perplexo,
Sem saber qual mais estime,
Se a prosa extreme, se o verso.

Cincoenta annos... Cem que venham,
Mas de outros thesouros plenos.
Arde-te em gemmas a mina
Que tens guardada no seio.

Abre-te, Sézamo ! basta
Lhe ordenes, amigo e presto,
Raiarão as pedrarias,
Que de raras não têm prego.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

BODAS DE PRATA

Festejaram-se na ultima segunda-feira as bodas de prata do Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira e a Senhora D. Joaquina Esmeraldino Bandeira. O Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira é o conhecido professor de Direito, antigo politico, que foi Ministro da pasta do Interior e Justiça, no governo do Sr. Dr. Nilo Peçanha.



Seus filhos, celebrando a data que tão ditosa lhes é, mandaram rezar, pela manhã na matriz da Gloria, uma missa em acção de graças. A' noite houve recepção e concerto na residencia do Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira, á rua Marquez de Abrantes.



CENTRO RIO GRANDENSE DO NORTE—Sessão magna em Comemoração da morte de Frei Miguelino.

Mesa da presidencia.—A assistência a sessão —Grupo da directoria. Senhoritas e cavalheiros que tomaram parte no concerto.

NUTROGENOL

Da conhecida Pharmacia e Drogeria Granado, á rua Primeiro de Março, recebemos dous lindos termómetros, acondicionados em bem feitas caixinhas, que os antigos e conceituados pharmaceuticos, proprietarios daquelle estabelecimento, estão distribuindo como reclame ao Nutrogenol, preconizado medicamento de sua propriedade.

Muito gratos.

tas, vendo um escravo que rachava lenha, e que um outro chamado Suminides lastimava-se de ser passado toda a noite sem dormir, porque uma das petalas das rosas que forravam seu leito estava dobrada. Esta exageração apesar de ridicula, tornou-se proverbial.

MAXIMAS

— O arrependimento é inefficaz quando as reincidencias são consecutivas.

— O espirito vive de ficções, como o corpo se nutre dos alimentos.

— A morte dos máos é a maior garantia para os bons.

— Uns homens occasionam os males e exigem que outros os remedeiem.

— O fado ou destino dos pagãos é a providencia dos christãos.

— As leis se complicam, quando se multiplicam.

— São os bravos que devem governar os homens.

— O villão exaltado torna-se lírio e enfatuado.

— A velhice é a idade dos desenganos, como a mocidade a das illuções.

— Nas côrtes quem não lisongeia, pouco grangeia.

— Subi a Deus na vossa ventura, elle descera a vós na vossa desgraça.

— Atraioamos os bons quando louvamos ou desculpamos os máos.

— A razão humana não vale algumas vezes o instincto dos animaes.

A UM PEQUENO QUE ESTAVA FUMANDO DISSE ALGUÉM:

— Como, peralta? Nesta idade já fumas? Este vicio te impedirá de crescer.

— Não tenho medo! Olhe para aquellas chaminés; ha quanto tempo fumegam e ainda não diminuíram.

SYTARIS

Sytaris, antiga cidade da Italia, colonia achéa, foi destruida em 510 A. C. no mesmo anno em que os Peristratidas de Athenas e os reis de Roma foram expulsos.

Esta cidade é celebre pela affirmação de seus habitantes, a qual se tornou proverbial. Conta-se que um Sytarito suava á grandes got-



VINTE RAZÕES

pelas quaes deve o leitor aproveitar a presente oportunidade de adquirir uma collecção da edição introductoria da Biblioteca Internacional de Obras Celebres.

1ª Porque a Biblioteca Internacional representa mais de 1.200 dos autores mais celebres, vivos e mortos; contém as melhores produções de todo o mundo em poesia, romance, historia, conto, ensaios, viagens e aventuras, critica, philosophia, humorismo, vida de grandes homens, usos e costumes, oratoria e todos os mais generos de boa leitura.

2ª Porque foi compilada pelos mais illustres eruditos e conhecedores de letras de todo o mundo, com a collaboração especial dos primeiros criticos mundiaes, entre os quaes José Verissimo, Vicente de Carvalho, João Ribeiro, D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Theophilo Braga, Arthur Orlando, Constancio Alves, Lindolpho Collor, Brunetière, Bourget, Mahaffy, Visconde de Vogué, Alois Brandl, Maeterlinck, Dowden, Condessa de Pardo Bazán, Unamuno e outros.

3ª Porque é a primeira obra de alcance universal em que se fez perfeita justiça ao Brasil, cuja literatura se encontra perfeitamente representada desde os seus inicios até hoje.

4ª Porque na Biblioteca se podem ler, não só as melhores obras dos escriptores brasileiros e portuguezes, mas tambem de todos os grandes autores de todo o mundo, tendo-se traduzido para a nossa lingua as obras de autores estrangeiros.

5ª Porque offerece materia que interessa á todos os membros da familia—o pae, a mãe e os filhos de todas as edades. Induzirá os moços a

Mal recebamos o coupon da pagina fronteira, enviaremos gratis um folheto illustrado descriptivo da BIBLIOTECA INTERNACIONAL, contendo paginas de amostra exactamente eguaes ás da obra.

er bons livros, munindo e desenvolvendo assim a sua intelligencia em maior gráo do que com a educação corrente das escolas.

6ª Porque a literatura universal foi distribuida e disposta precisamente na fôrma que mais proveito e prazer pôde proporcionar; mesmo para quem possuísse todos os livros inclusos na Biblioteca esta fôrma de distribuição e coordenação justificaria a presença da Biblioteca em

suas casas.

7ª Porque a Biblioteca recebeu elogios das personalidades mais notaveis do Brasil, entre ellas Sua Ex. o Presidente da Republica, Senador Ruy Barbosa, Dr. Sylvio Romero, Cardeal Cavalcanti, Dr. Lauro Muller, Conde de Frontin, João Mendes Junior, Dr. Altino Arantes, Dr. Alfredo Pujol e outros.

8ª Porque alcançou já um exito reconhecido e recebeu a approvação de pessoas de todas as classes e condições sociaes.

9ª Porque a excellente qualidade do papel e a belleza e durabilidade das artisticas encadernações fazem da obra uma propriedade valiosa que passará como preciosa herança de geração em geração.

10ª Porque as 594 illustrações de pagina inteira formam uma completa galeria de obras de arte, retratos de escriptores, representações de acontecimentos historicos, etc., que foram assumpto dos escriptos seleccionados.



11ª Porque as selecções são acompanhadas de biographias dos autores com os pormenores das suas vidas que todos gostarão de conhecer quando lerem as suas obras.

12ª Porque o indice facilita encontrar rapidamente as obras e tudo que de notavel se escreveu sobre um dado assumpto deparado, na conversação ou na leitura, tornando a Biblioteca uma interessantissima encyclopedia.

13ª Porque não seria possivel comprar por 15 contos de réis todos os livros representados na Biblioteca, não contando com o valor inestimavel das obras rarissimas que se reproduziram. Muitissimos dos escriptores estrangeiros só na Biblioteca se encontram traduzidos em portuguez.

14ª Porque ainda quando simplesmente considerada como um movel e um adorno de casa, a Biblioteca Internacional, com a sua luxuosa encadernação e magnifico estante, acrescentará belleza e distincção á residencia mais ricamente mobiliada.

15ª Porque uma vez em casa, nunca faltará alguma cousa de muito interessante para ler, para dez minutos ou dez horas seguidas. Ha na Biblioteca centenas de contos e romances curtos completos.

16ª Porque ao contrario do que succede nas encyclopedias e dictionarios, nunca a Biblioteca enlhecera e se atrazará em relação a qualquer época futura, porque contém as obras eter-

nas, as perfeitas, de todos os tempos e todos os paises, as que serão sempre lidas, modelares e classicas, e tão frescas para nossos netos como para nós, e muitas dellas como o foram para nossos remotissimos antepassados.

17ª Porque agora póde o leitor adquirir esta obra magnifica por 160\$000 menos do que o seu preço normal.

18ª Porque a obra completa, que consta de 24 volumes será entregue sem fiadores a toda a pessoa de reconhecida probidade mediante o pagamento de só 20\$, podendo a compra completar-se por pequenas mensalidades de 20\$.

19ª Porque graças a este facil systema de pagamento, o leitor quasi não sentirá desembolso, para adquirir a Biblioteca. Uma economia de menos de 700 réis diarios, (uma fracção do que se gasta em bond ou em fumo), constituil-o-á possuidor desta grande obra.

20ª Porque uma vez terminada esta venda introductoria, nunca poderá adquirir-se a Biblioteca pelo preço actual, pois se terá de pagar 160\$000 mais.

Mediante o pagamento de só 20\$, entregaremos os 24 volumes da Biblioteca. Os compradores terão a obra em seu poder um mez antes do pagamento da primeira prestação mensal de 20\$.

UM FOLHETO GRATIS

Mal recebamos o coupon junto enviaremos, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da

BIBLIOTECA INTERNACIONAL

contendo paginas de amostra exactamente iguaes ás da obra.

Sociedade Internacional

CAIXA DO CORREIO 1711
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me gratis e porte pago um folheto illustrado descriptivo da Biblioteca Internacional contendo paginas de amostra iguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes.

Nome

Profissão ou occupação

Endereço

EXPOSIÇÕES

Rua de Março, 53--Rio de Janeiro

Rua de São Bento, 48 — São Paulo

Rua de Sto. Antonio, 82-A—Santos



Commandante Luiz Gomes, que foi à Hespanha estabelecer em Cadiz um Entrepoto de Café

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche



NOITES DE INVERNO

Emquanto a chuva cae, grossa e torrencial,
Lá fóra; e enquanto, ó bella
A lufada glacial
Tamberila a bater nos vidros da janella;

Dentro, esse aureo torçal
Do cabelo, que, rico, em ondas se encápella,
Deslaga; e o alvor ideal
Do teu corpo á avidez do meu olhar revela;

Porque, á avidez do olhar
do amante, é grato, ao menos,
Dessas noites no longo e monotono curso,

— Claro como o luar —
Ver um busto de Venus
Surgir nú dentre as laus e dentre as pelles de urso

Raymundo Corrêa.

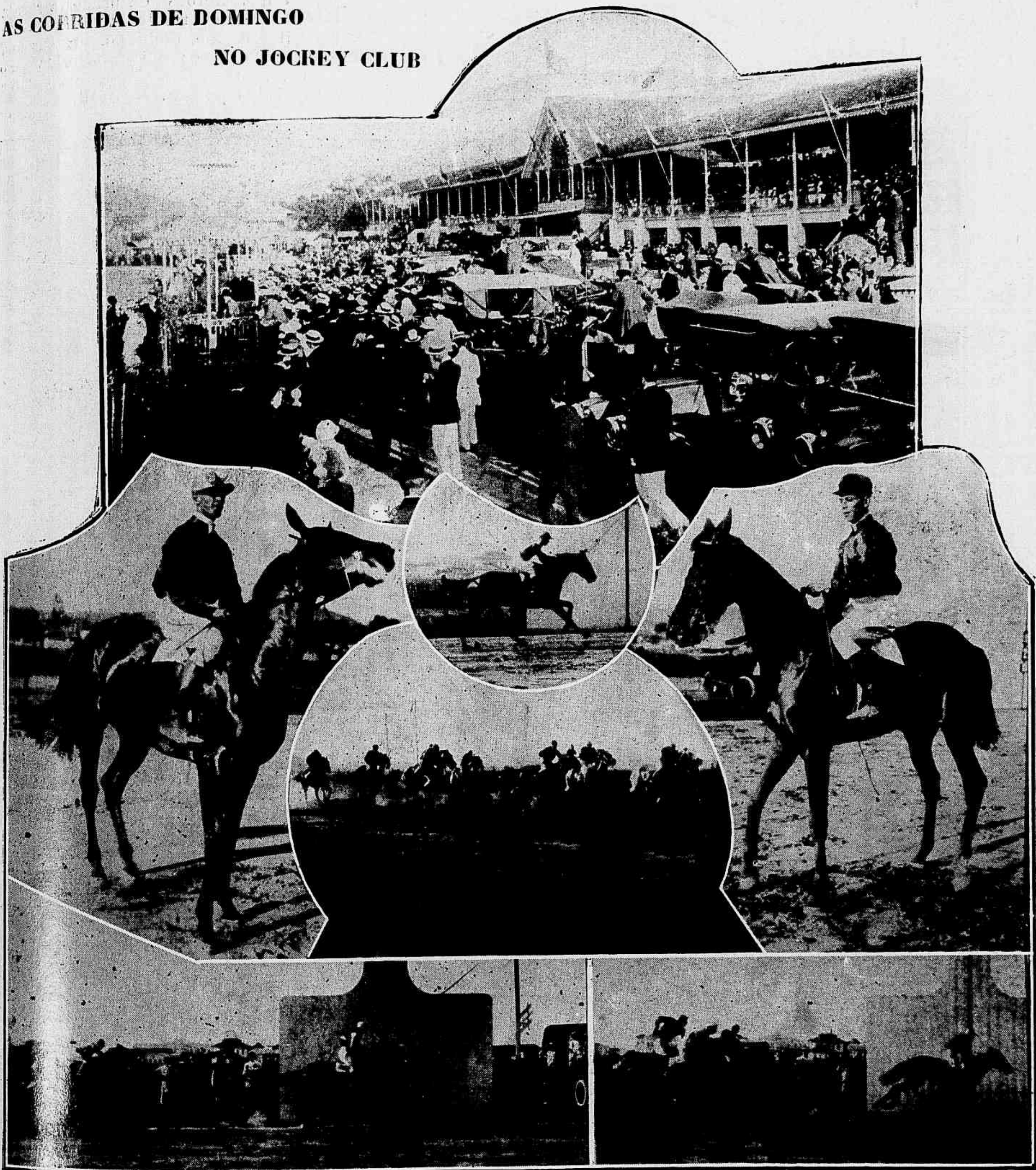


Conferencia sobre apicultura, realizada no Horto Fructicula da Penha pelo Sr. Emilio Schenk, professor ambulante de apicultura do Ministerio da Agricultura

SPORT

AS CORRIDAS DE DOMINGO

NO JOCKEY CLUB



Aspecto da pelouse e das archibancadas — Vesuvienne, por Matsmaker e Acmena, vencedora do "Classico Diana" — Victoria de Jurema — Hebréa, vencedora do grande Premio Importação — A saída do referido pareo.

TURF

JOCKEY CLUB

A corrida realizada no domingo passado, no Jockey Club foi magnifica para os azaristas, que abiscutaram poules de 133\$, 409 \$e 860\$, além de outras mais modestas, mas boas.

Gibelin ganhou o primeiro pareo para salvar o seu companheiro de lutas o Goliath, seriamente ameaçado pelo Diamont.

No segundo pareo a desesperada Jurema deu um "tiro" formidavel na mestrança e Radium entrando em 2º lugar dobrou a tacada.

No terceiro pareo Bridge, o grande favorito,

ABERTURA DA ESTAÇÃO NAUTICA

Alguns dos heroes da primeira regata deste anno, realisada com grande brilhantismo, domingo, na enseada de Botafogo; foi promovida pelo Club de Regatas Vasco da Gama e dirigida pela F. B. S. R.



Um aspecto da concorrência no varandim á direita do Pavilhão de Regatas e outro instantaneo em que se vêem o pavilhão dos juizes de chegada e a barca "Segunda", do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, rodeiados de um sem numero de embarcações. Sobre o aspecto do varandim ter o leitor: a guarnição da canôa a 4 "Arethusa", do Club de Nataçao e Regatas, vencedora da Prova Classica "Commandante Midosi"; a guarnição da yole a 2 remos "Ciumenta", do Club Internacional de Regatas, vencedora do 8º pareo; a valente guarnição da yole "Alzira", do Club de Nataçao e Regatas, que triumphou brilhantemente no pareo de honra "Vasco da Gama", em 2.000 metros. Sobre o aspecto do mar, vê-se a valorosa guarnição do yole "Ibis", do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora do pareo de honra "Comodoro C. Bleck"; a guarnição da "Salomé" do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, vencedora do 6º pareo.

apresentou-se doente e nada pôde fazer. A victoria coube a Jahú.

O classico Diana foi facilmente ganho pela invencivel Vesuvienne.

O grande premio Importação coube a Hebréa

que habilmente se aproveitou da tremenda luta travada entre Rust, Japoneza e Bandana.

Westher ganhou de ponta a ponta o 6º pareo, zombando dos esforços do Biguá, que ia fiscalizado pelo Asturias, valente animal a quem o jockey que

o montão não consentio que fosse incommodar o Westher.

O ultimo pareo foi ganho por Floran, um excellent animal, corrido num medonho alcance.

De notavel a citar houve a greve dos criados do botequim que não quizeram usar um numero na lapella do casaco, para que o publico, quando tivesse de fazer alguma reclamação podesse indicar quem tinha praticado o abuso.

DERDY CLUB

A corrida de amanhã no Derby deve attrahir grande concurrencia porque o programma, se não é dos melhores, é no emtanto dos que despertam interesse.

Eis os nossos palpites:

- 1° pareo — Goliath — Diamont.
- 2° pareo — Germaine — Farrapo.
- 3° pareo — Ranzinza — Pensamento.
- 4° pareo — Mont d'Or — Hebréa.
- 5° pareo — Aventureiro — Condor.
- 6° pareo — Cangussú — Primavera.
- 7° pareo — Bandolera — Jurema.

Azares: — Clarim, Sans Dessous, Orvieto, Rust, Biguá, Caruso.

ROWING

Foi um grande acontecimento sportivo e obteve um importante successo social a regata de abertura da temporada nautica, realizada domingo; foi essa primeira festa official do remo, promovida pelo Club de Regatas Vasco da Gama, sendo da direcção geral, incumbida a Federação do Remo.

O programma, constante de treze provas, foi executado a risco, brilhantemente e, o que é mais, a festa terminou ainda com dia.

Os vencedores do dia foram os seguintes:

Club de Natação e Regatas com 4 primeiros lugares; Club de R. Vasco da Gama com 2 primeiros e 5 segundos; Grupo de R. Gragoatá 2 primeiros e 1 segundo; Club de R. Boqueirão do Passeio 2 primeiros; Club de R. Botafogo, 1 primeiro e 1 segundo; Club de R. Flamengo, 1 primeiro; Club de R. R. S. Christovam, 3 segundos e Club de R. Guanabara, 3 segundos.

As provas classicas "Sul America" e "Comandante Midosi" foram brilhantemente conquistadas pelos Clubs Botafogo e Natação e Regatas.

Terminamos estas ligeiras referencias da brilhante festa nautica de domingo, com as seguintes linhas do *Jornal do Brasil*, do mesmo dia, cuja magua também sentimos deveras:

"De proposito deixamos para ultimo logar a seguinte nota, porque é a significação do nosso pezar, uma vez que entre as tantas provas que constituem a regata de hoje, não se lembrou o Club Vasco da Gama de incluir o já tão apreciado pareo feminino.

Não acreditamos que seja este facto um golpe

de morte lançado em tão brilhante campanha — a *mulher no sport.*"

Podemos com segurança accrescentar que ha-



O Sr. Ubaldo Lobo, membro da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e que em nome desta agremiação foi portador de uma saudação ao Sport Nautico Portuguez. A S. foram dispensadas as mais honrosas atenções pelos grandes centros sportivos de Lisboa.

veria boa concurrencia, do Boqueirão, do Gragoatá e do S. Christovam.

Domingo quasi não houve Foot-ball; do Campeonato do Rio de Janeiro só foi disputado o encontro Americano-Bangu', em que triumphou este por 1+0.

Em compensação amanhã teremos um dia cheio:

Na primeira divisão:

Americano-Fluminense — no campo da rua General Severiano, em Botafogo.

Bangu'-Botafogo — no campo do primeiro, á estação do mesmo nome.

Além destes ha outros, já celebres, por tantas discussões e commentarios a que deu aso. E' o "match" entre os primeiros "teams" S. Christovam-Mangueira, no campo do Fluminense á rua Guanabara, em Laranjeiras. O jogo começará ás 3 1/2 p. m. e promete ser interessantissimo, porque se reveste quasi do character de uma prova de honra.

Da vez passada foi vencedor o S. Christovam por 3+2; e amanhã?

Na Segunda Divisão:

Esperança-Rio Branco — no campo do primeiro, á estação do Bangu'.

Andarahy-Paulistano — no campo do primeiro, á rua Prefeito Serzedello.

Além destes jogos muitos outros de treno e amistosos serão levados a effeito.

Annuncia-se para breve, por todo o mez vindouro, a realização de uma "*Semana sportiva*" que será o maior acontecimento da temporada deste anno.

Vão leval-a a effeito o Comité Provisorio dos Jogos Olympicos Brasileiros e a Liga Metropolitana dos Sports Athleticos.

Já se sente enorme entusiasmo nos nossos centros sportivos, que só esperam a publicação do programma para começarem os trenos indispensaveis.

João do Campo.

O ULTIMO TROCADILHO



— Tem passado na Avenida Rio Branco e Beira-mar todas as tardes?
— Não "as falto".

UMA LEITORA DA
"REVISTA DA SEMANA"



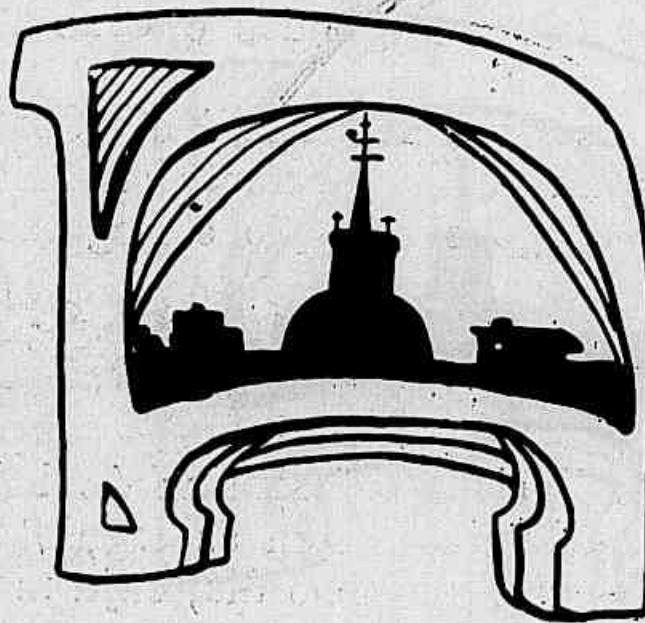
Mlle. Aurora Vellez



La Chrysis, grande successo nos palcos de Londres e Berlim, na sua dança denominada melodrama egypciano.



TORRES DAS
LAGRIMAS



Entre as torres de Amsterdam, Holanda, existe uma que se chama a torre das Lagrimas, porque ali embarcavam outr'ora os marinheiros para longas viagens e as suas familias perto

della despediram-se, vertendo copiosas lagrimas.

Sobre a ponte ha um tosco baixo-relevo com a data de 1569, o qual representa o porto, uma embarcação que parte e uma mulher que chora e ali foi collocado em memoria da mulher de um marujo que morreu de dôr por causa da partida do idolatrado esposo.

OS QUE PARTEM - No Caes Pharoux



Embarque do Dr. Oscar Teffé e família.
O Sr. Dr. Oscar Teffé palestrando com o Sr. General Pinheiro Machado antes do embarque.

UMA FABULA DE TOLSTOI

Como o moujik partilhou o pato

Um pobre moujik (1) achava-se sem pão e sem dinheiro. E decidiu-se a ir pedir alguma coisa a um barina (2).

Para não se apresentar com as mãos vazias, pegou um pato, fel-o amar e levou-o.

O barina tomou o pato e disse ao moujik: apenas não sei como o dividir. Tenho mulher, dous filhos e duas filhas. Como hei de eu arranjar para que cada um fique satisfeito?

O moujik disse:

— Eu farei a partilha.



Embarque do Dr. Pinto Lima

E tomando de uma faca, cortou a cabeça e disse ao barina:

— Tu és a cabeça da casa, toma a cabeça do pato.

Depois, cortando a mitra, elle dá á mulher do barina:

— Tu te deves assentar e ficar na casa, é a ti que cabe este pedaço.

Em seguida, cortou os pés do pato e dando-os aos dois filhos do barina disse:

— Vós sois os pés: vossa missão é seguir os traços de vosso pae.

E cortando finalmente as azas, elle ás offerecia ás duas filhas e acrescentou:

— Quanto a vós tomae as azas, porque vosso destino é deixar bem cedo esta casa paterna.

E, feito isso, designando o que restava, disse:—e isto é para mim!

O barina achou graça e deu ao moujik pão e dinheiro.

Um rico moujik, tendo noticia de que o barina havia dado pão e dinheiro a um moujik, por um simples pato do campo, fez assai cinco patos e os levou ao barina.

O barina disse:

— Obrigado pelos patos! mas me vejo bem embaraçado, porque, com minha mulher e meus filhos, nós somos seis. Assim, como dividir estes cinco patos entre nós?

O moujik rico meditou e não pôde encontrar solução para o caso.

Então o barina mandou cha-

(1) Camponio, servo da gleba.
(2) Fazendeiro, senhor territorial.

mar o *moujik* pobre e pediu-lhe que fizesse a nova partilha.

O pobre *moujik* deu um pato ao *barina* e á mulher, disse:

— Vós dois e este pato fazeis tres.

Depois deu outro pato ás duas filhas, dizendo:

— E vós, também, com este pato fazeis tres.

Aos filhos deu um pato dizendo a mesma cousa.

E finalmente, tomando para si os dois patos que restavam, disse:

— E também nós, e estes dois patos, fazemos tres!

E o *barina* achou outra vez graça no caso, deu ainda dinheiro e pão ao pobre *moujik* e mandou que o rico fosse em paz.



Uma mulher indica sempre o que tem em si de mais bonito, quando assignala a maior imperfeição que nota em outra.

BRINDE

I

Eu bebo á manhã de amores,
Manhã, em que os meus sapatos
E os teus *mignons* sapatinhos
— Os teus cobertos de flôres,
Os meus cobertos de lama,
Lama e flôres dos caminhos,
Encontram-se, juntinhos,
Pisando na mesma gramma.

II

E bebo á noite de amores,
A' noite em que os meus sapatos
E os teus *mignons* sapatinhos
— Os teus cobertos de flôres,
Os meus cobertos de lama,
Lama e flôres dos caminhos,
Encontram-se, juntinhos,
Debaixo da mesma cama.

FONTOURA XAVIER.

As consolações indiscretas só fazem irritar as afflicções violentas.

A modestia sincera é um suicí-



Em Paquetá



Suspensões
Shirley
President!

Sua durabilidade, preço módico e serviço garantido tem sido incontestavelmente o motivo para que

5,000,000 de Homens os Usem

Seu arranjo patenteado de cordas deslizáveis na espalda faz com se adaptem instantaneamente a qualquer posição ou movimento assegurando liberdade de acção e

Commodidade Absoluta

Cuidado com as imitações! Ha muitas, todas porem de qualidade inferior. Exigi o nome de "SHIRLEY PRESIDENT" impresso nas fivelas. Assim obtereis os genuínos fabricados e garantidos por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.

A' VENDA EM TODA PARTE

dio: todos nos pegam na palavra.

Em amizade póde supportar-se a differença das opiniões; nunca a dos sentimentos.

Procurar conhecer, é procurar duvidar.

Uma cara sem olhos é um palacio sem janellas.

No fundo, só ha vida o que se põe nella.

Arrieiros somos, no caminho andamos.

Em cavallo dado não se olha os dentes.

"VENEZA"

Opera em 3 actos, poema e musica de Raoul Gunsbourg

Veneza é o nome de uma nova peça de Raoul Gunsbourg, a qual obteve grande successo, em Monte Carlo.

E' um drama de amor que faz parte de uma concepção de conjuncto á qual se deve reunir "Velha Aguia" e "Ivan, o Terrible".

Mas "Veneza" é uma obra que nenhuma semelhança apresenta com as demais do mesmo autor.

Quanto ao libreto, Raoul Gunsbourg abandonou o assumpto historico e mostrou que em toda parte o amor se comporta do mesmo modo e que o sentimento

é independente do lugar que o fez nascer.

Quanto á musica, faz elle aos seus personagens cantar a linguagem que se desprende da obra mesma, sem rebuscas harmonicas ou symphonicas. Veneza é uma cidade de melodia e atmosfera languorosa.

A scena passa-se na Veneza moderna ás vespas do Carnaval. Na Piazzetta, ao lado da praça San Marco, Nelly Harfield, a bella peregrina americana, encontrou um parisiense, o diplomata Jean Néran. Quando ella acabava de visitar o Palacio dos Doges, elle approximou-se-se-lhe e ajudou-a, galantemente, simplesmente, a recolocar o "manteau", e o seus olhares cruzaram-se ! Néran veio só, a Veneza; esperava que os seus amigos viriam

aguardal-o á sua chegada; mas não se lamenta porque quem o recebe é Nelly.

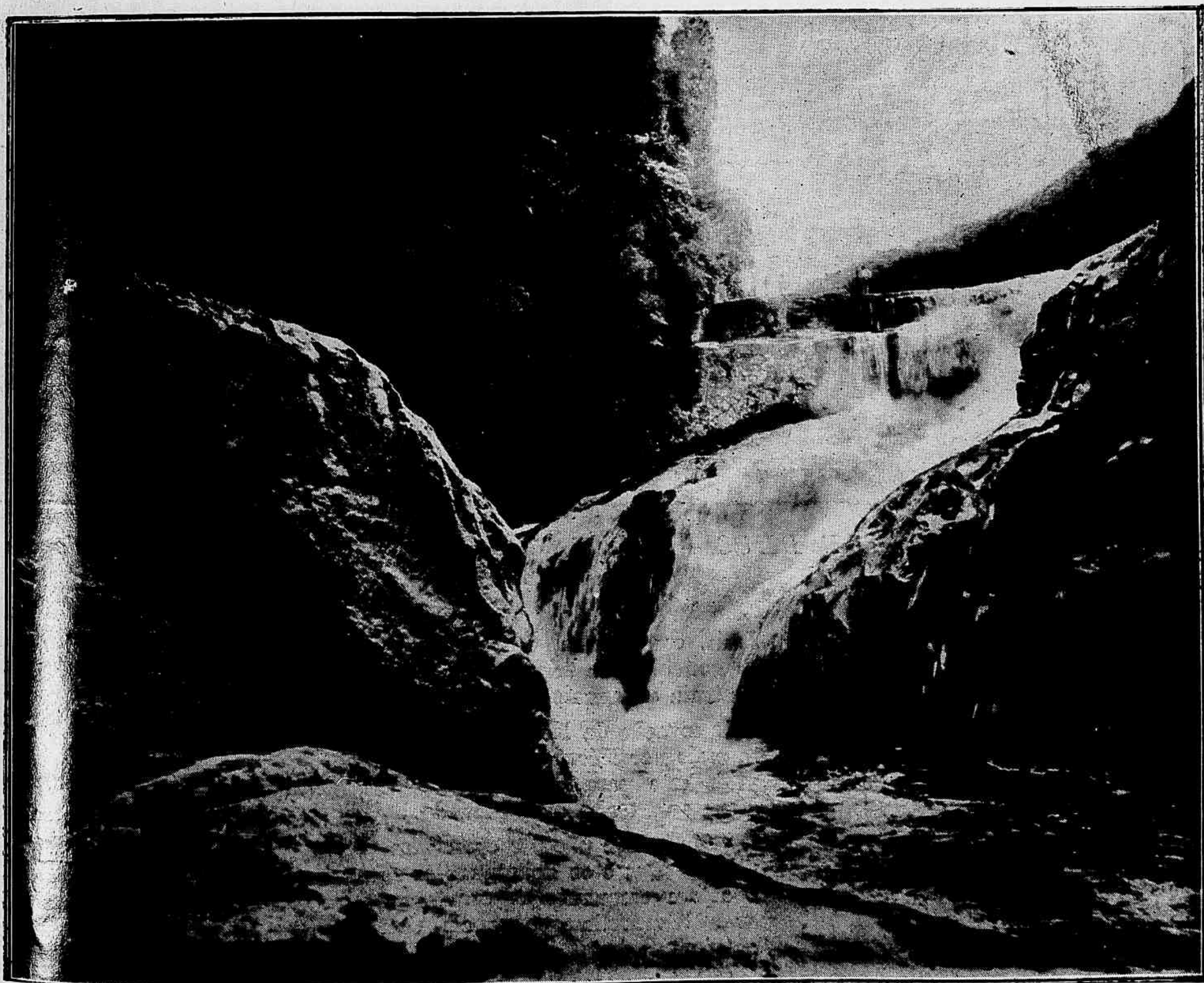
Seduzido pelo encanto da jovem americana, elle declara-lhe que a ama; a joven entrega-se a essa paixão nascente com um encantador imprevisto; e esse encontro que começara com um amavel galanteio, termina em um caloroso duo de amor.

No segundo acto é a Veneza borboletante do carnaval. Na sala das festas de um grande hotel da cidade dos doges, estão reunidos os amigos de Néran e nobres venezianos acompanhados de damas elegantes.

Fallam todos os presentes a respeito dos dois amorosos Jean e Nelly, quando estes são vistos entrelaçados a se fitarem.

E toda essa sociedade elegante

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CACHOEIRA GRANDE, formada pelo Rio Macahé. - Força hydraulica, 2.760 cavallos.
Macahé

deixa-se levar pelo prazer de viver, prazer que brilha em cada canto da sala, em cada canto da cidade e que arrebatada, em seu turbilhão empolgante, Nelly e Néran abraçados de amor. A festa attinge o seu ponto mais movimentado, Nelly dança, valsa,

Jean e Nelly aceitam com alegria o alvitre de o acompanharem.

O segundo quadro deste acto é em Veneza, com o mesmo aspecto do segundo acto, isto é, o salão de festas do grande hotel. Mas se Nelly encontra, como

“Veneza” é um drama doloroso trágico.

Tal assumpto devia inspirar musicista, por isso que a partitura de “Veneza” conta páginas muito melódicas e cantantes.

O desempenho da peça e Gunsbourg conquistou em Mo



CACHOEIRA DEDO DE DEUS.—Força *hydraulica*, 160 cavallos. — Estrada de Ferro *Therzopolis*

esboça um “cake-walk” com Néran; e Veneza apparece ao fundo com as suas gondolas illuminadas, empavezadas tomando parte naquella alegria geral.

Depois é o outomno em Paris. Jean Néran vae visitar Nelly; mas o seu amor já esfriou, esmorecido, como que exilado sob o céu pardacento da grande capital.

Emquanto os dois jovens são presos de melancolia, Georges vem annunciar-lhes a sua partida para Veneza, onde as suas occupaões lhe reclamam a permanencia.

Jean, em Veneza, o mesmo céu, as gondolas, as triganas, não encontram elles mais o seu amor.

O coração de Nelly não palpita mais por Néran. Em vão supplica este para que aquella a quem ama tenha delle piedade..

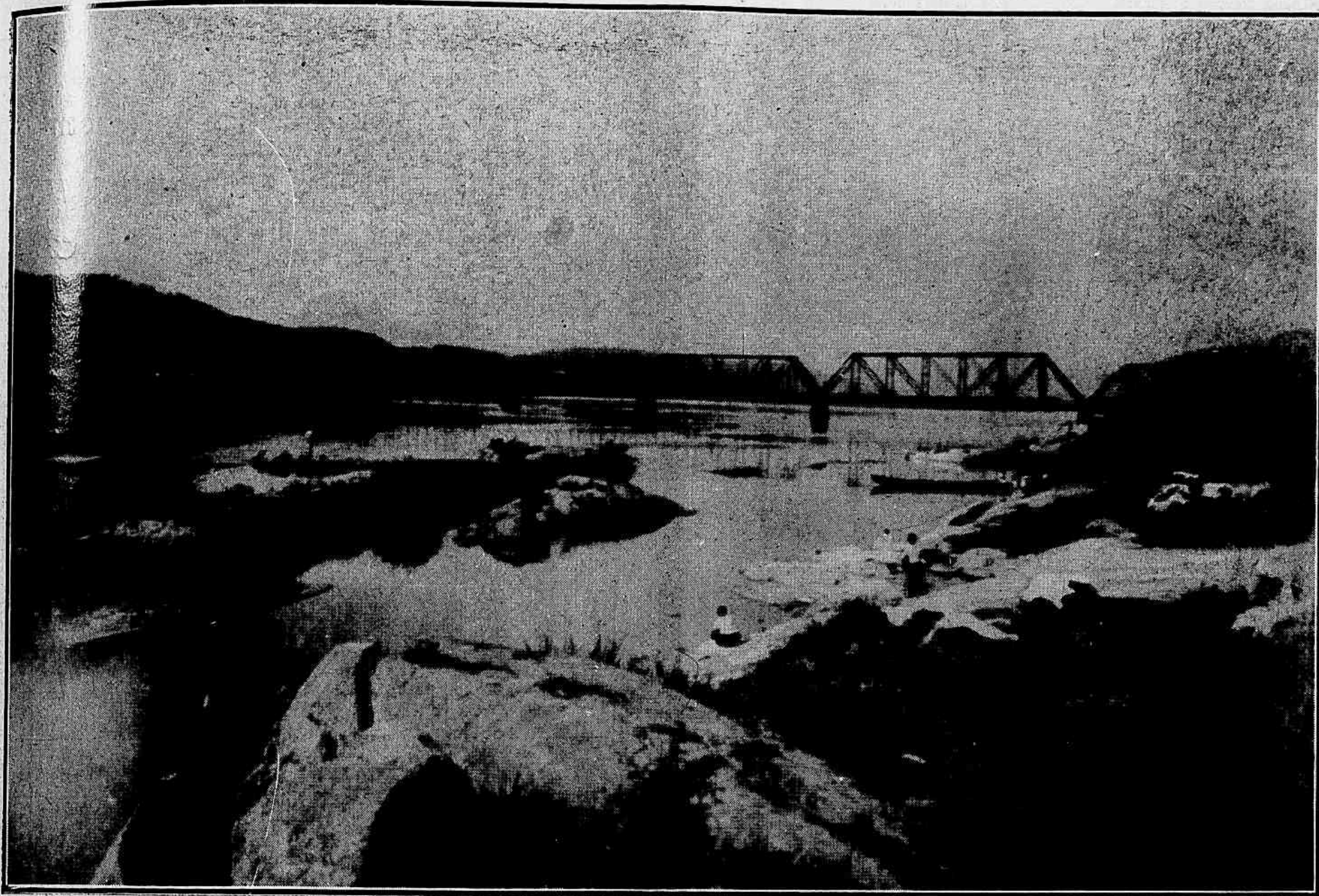
“A piedade não é o amor”, replica Nelly; e os dois amantes se apartam emquanto repercute no ar a barcarolla que os embalou outr’ora.

Tal é a peça; é facil adivinhar que a exuberante alacridade que a enche é voluntariamente exterior e que em summa

Carlo os primeiros applausos a culta platéa.

A vida da familia embora seja cheia de espinhos, produz fructos: todas as outras são espinhos só. — *Saint-Beuve.*

Ninguém, ninguém tem obrigação de ser rico, sabio ou grande, mas todos são obrigados a ser honestos. — *Benjamin Rudyard.*



Rio Parahyba, em S. Fidelis

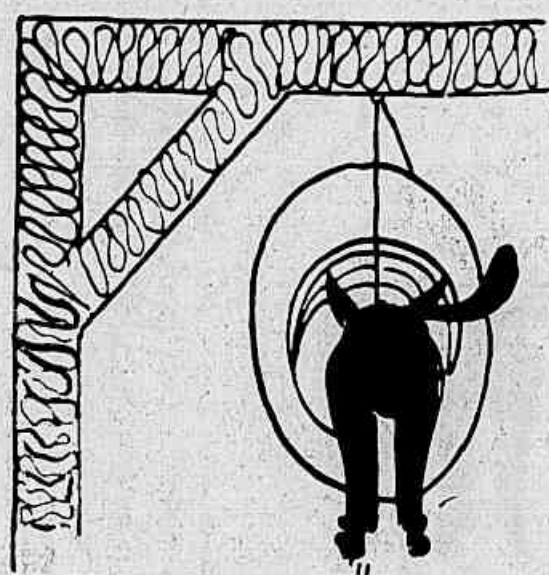


DORES DE MACABU' Grupo tirado na fazenda do Sr. João de Menezes Silva



O Grupo Sò no Domingo—Passeio á Usina de Santa Cruz de propriedade do Sr. Vicente de Miranda Nogueira, na cidade de Campos. Em pé, da esquerda para a direita, os Srs. Alvaro de Mattos Secretario da Usina; Ferreirinha e J. Mourão; sentados, os Srs. Alexandre de Carvalho e Paschoal Pepe,

O PRIMEIRO ENFORCADO



mais antigo caso conhecido de enforcar um homem é narrado no "Gênesis", fallando da execução do primeiro dispendeiro do Pharaó.

A execução de Mamau prova também que este castigo é muito remoto, embora não fosse praticado no tempo dos celtas e dos romanos.

O deus principal dos paizes do norte, Odin, deus do vento e do sol, era uma divindade muito cruel, que exigia sacrificios humanos, sendo costume pendurar os sacrificados pelo pescoço nos ramos das arvores, para que o deus do vento os roçasse.

Na Dinamarca, de nove em nove annos, eram enforcados noventa e nove homens, em honra de

Odin; e em Upsal penduravam-se as victimas humanas pelo pescoço, em uma estatua colossal de deus.

Os cimbrios e teutões, depois das suas victorias sobre os romanos, enforcavam os prisioneiros em honra de Odin, e quando escasseavam os prisioneiros de guerra, empregavam criminosos nos sacrificios humanos.

Dos povos do norte da Europa passou para todos os outros a pena da forca.



Ha sorrisos que ferem como punhaes.

O silencio é a virtude dos fracos.



Senhorita Esmeralda Drumond Alves, Professoranda da Escola Normal de Campos

O LEITOR QUER DORMIR?

O leitor quer dormir bem ? Siga então os conselhos dados por um medico do seculo decimo setimo, um certo Goyon, que especificava de que lado é preciso dormir para "fazer uma cousa saudavel". e mostrar uma boa educação.

Goyon, declarava: "que se deve dormir sobre o lado direito no primeiro somno, para que a comida desça ao fundo do estomago. Depois, no segundo somno, depois de ter ficado umas quatro horas sobre o lado direito, é preciso voltar para o esquerdo para que o estomago se destenda melhor. Dormir de barriga para baixo não presta, dormir de papo para o ar empedra a urina. Fallar de noite e roncar não é de gente educada."

Não é tão facil assim seguir estes conselhos, mas em todo caso ahi estão para quem os quizer experimentar.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.290 : telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DE MINAS GERAES



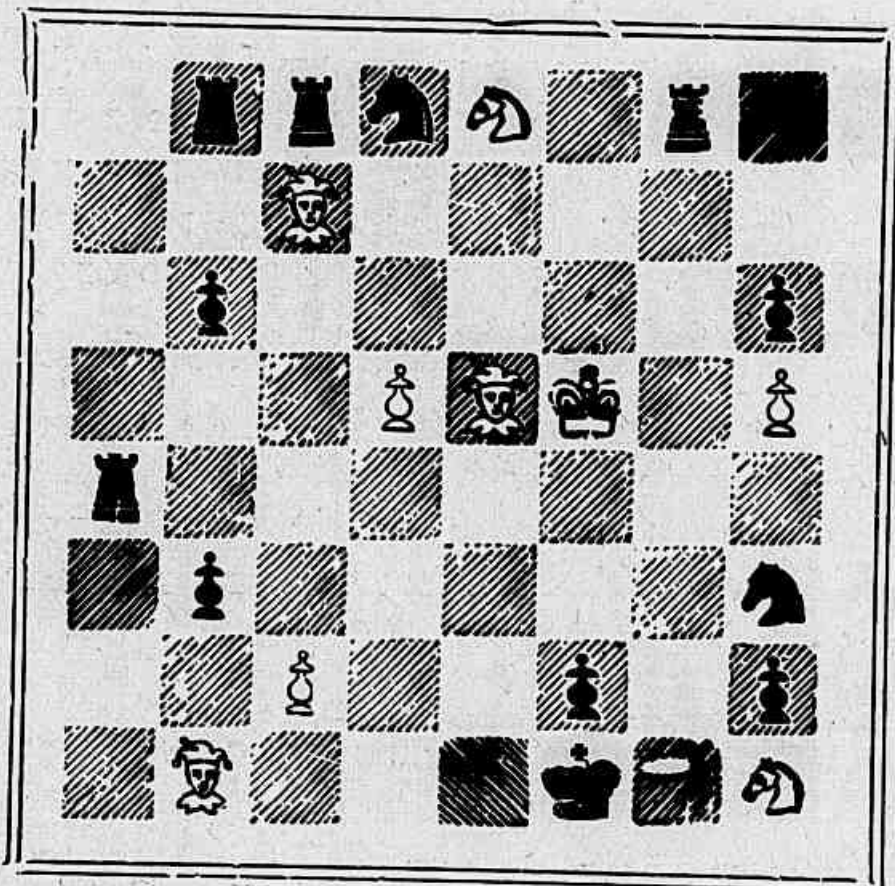
Casa commercial dos Srs. Barreto & Irmão, em Juiz de Fôra

XADREZ

Soluções

PROBLEMA N. 1.049 — E. Jonhson

Pretas:—R 4 B R — T 1 C D — T 1 B D
— B 2 B D — C 6 T R — C 1 D — P 3 T R —
7 T R — 7 B R — 3 C D — 6 C D (11).



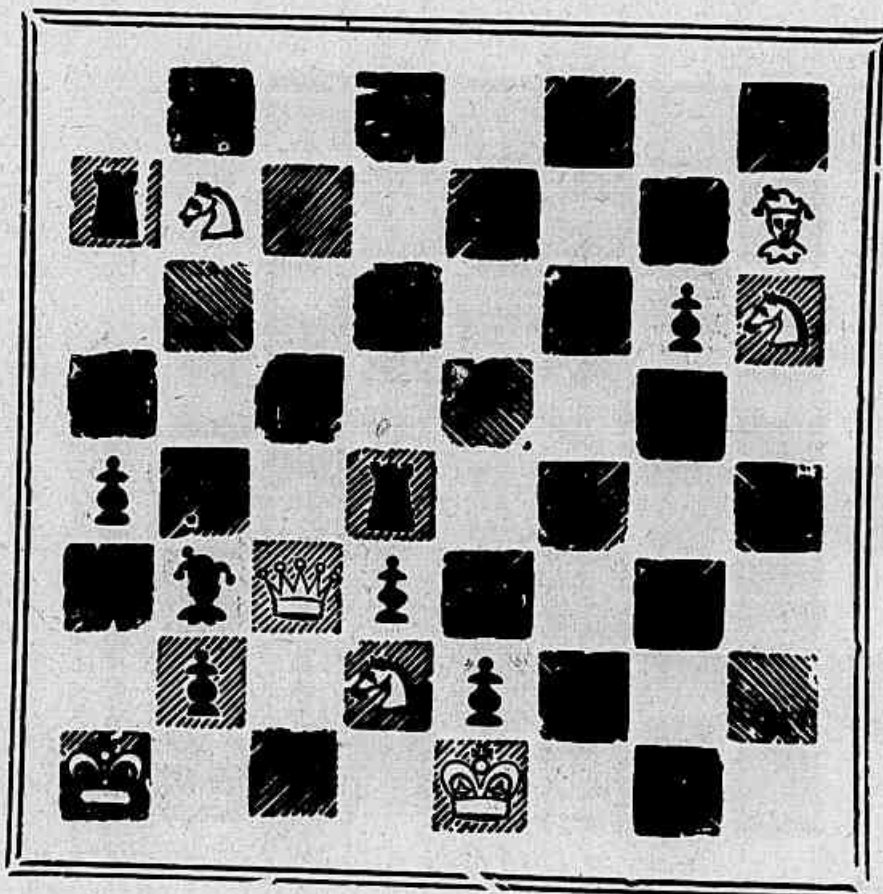
Branças: — R 1 B R — 6 4 T D — T 8 C R
— B 1 C D — C 1 T R — C 8 R — P 5 T R
— 5 D — 2 B D (10).

Mate em dous lances.

—o—

PROBLEMA N. 1.050 — Wuzburg

Pretas: — R 8 T D — T 2 T D — B 2 T R
— C 3 T R — P 3 C R — 7 R — 6 D — 7 C D
— 5 T D (9).



Branças: — R 1 R — D 3 B D — T 4 D —
B 3 C D — C 2 D — 7 C D (6).

Mate em tres lances.

Problema 1.045 — A. Groener — 1 T 6

Problema 1.046 — M. Hovel:

1 T 2 C, R 4 D; 2 D 8 R, etc.
1, R 2 B; 2 D 8 C x etc.
1, R 1 R ou R 2 D; 2 T 7 C x etc.
1, R 4 B; 2 D B D x etc.
1, outra; 2 D 8 C x etc.

—o—

Resolvidos pelos Srs. Omega, V. N., Felton, João Chess, M. Salema, Caissano, J. Bolton, A. de Oliveira, Zut, Petronio, Amilear (Juiz de Fóra), Smart (Friburgo), Boos, Selim Habad, D'Albrét e Zadig.

—o—

Partida n. 347 — Abertura viennense

Branças (M. Brooke)

Pretas (E. Morris)

1—P 4 R
2—C 3 B D
3—P 4 B
4—P x P C
5—C 3 B
6—B 2 R
7—Roque
8—D 1 R
9—P C x C
10—P 4 D
11—B 2 D
12—D 3 C
13—T x B
14—P x C
15—R 1 T
16—P 3 B
17—B 6 T
18—B 5 C R
19—B 6 B
20—D 5 C
21—T 3 T
22—P x D
23—B x P
24—B x P x
25—D 4 T x
26—D 8 T x
27—D x T

P 4 R
C 3 B R
P 4 D
C x P
B 5 C D
C 3 B D
Roque
C x C
B 4 T
B 5 C R
B 3 C
B x C
C x P D
B x P x
B x T
T 1 R
D 2 D
P 3 C R
P 4 T R
R 2 T
D x T
B x P
T 3 R
P x B
R 1 C
R 2 B
Abandonam.

—o—

CORRESPONDENCIA

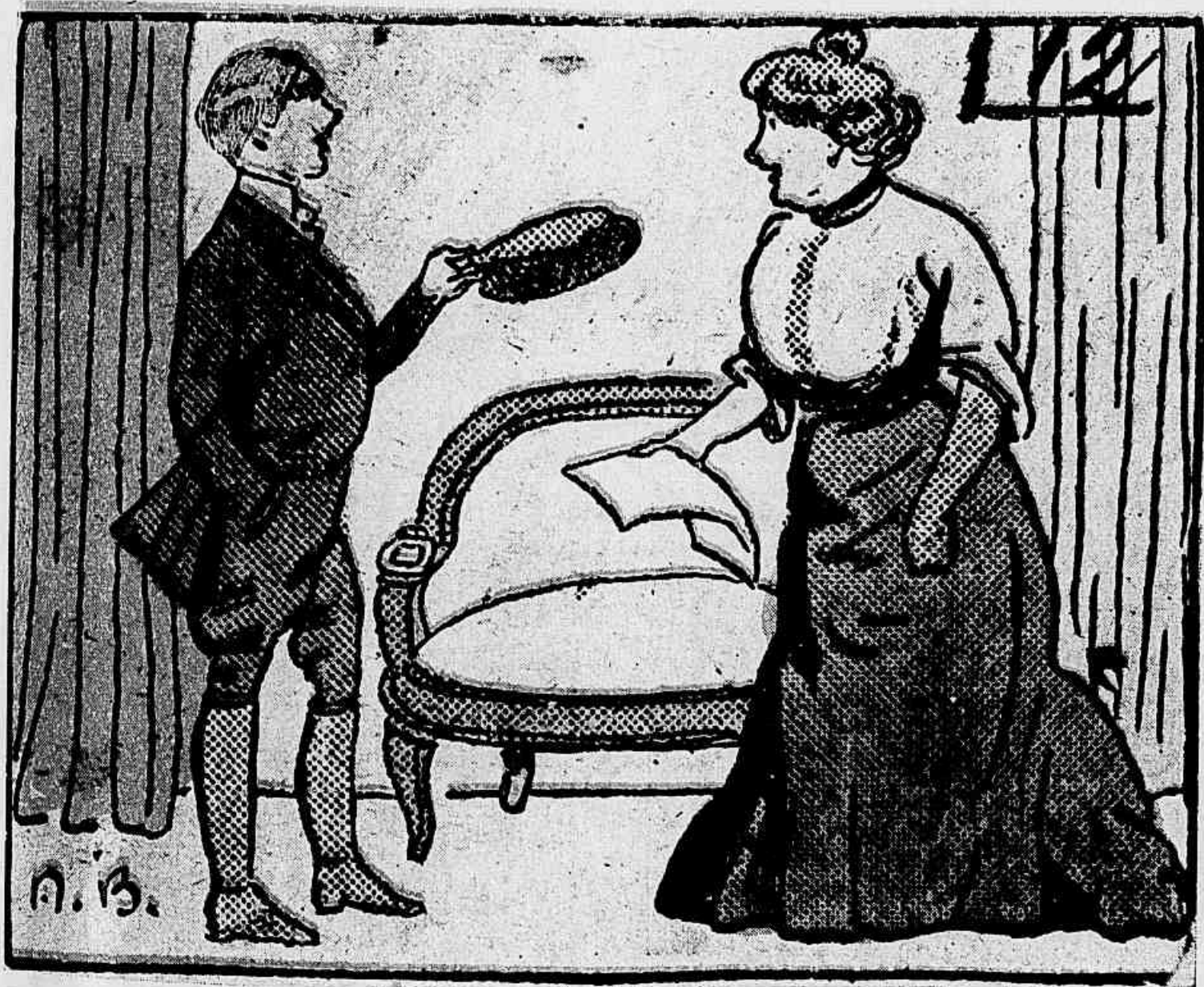
F. Reis — Continuamos a esperar que nos indique a sua residencia afim de ser-lhe enviada a assignatura da *Revista da Semana*.

INTERINO.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



O ESPELHO PARTIDO

Quantas vezes a mãe dos meninos Traquinas tinha-lhes prohibido que jogassem a bola dentro de casa. Até haviam sido castigados por terem, dias antes, quebrado a garrafa de crystal que estava no quarto de sua mãe; mas os meninos Traquinas eram como muitos outros, que ~~conheço~~, pouco dispostos a obedecer, e tinham o máo costume de

procurar divertimentos estrondosos.

Alfredo, o mais velho, levou o irmão e sua irmã mais nova para um quarto aonde não podiam ser vigiados, e começaram a jogar a bola, como se estivessem no passeio publico.

Trastruz ! A bola arremessada com força bate num grande espelho, que cahe em pedaços no chão. Grande consternação dos meninos desobedientes ! Que fazer ? A

As aventuras
de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

XII

De volta á casa o Pedrinho, todo convencido, diz a D. Eugenia, sua mãe :

— Estes matutos são umas bestas ! felizmente tenho meu manual. Hei-de pol-os no bom caminho. Irra ! que su-
cia de idiotas e ignorantes !

mamãe vae ficar zangada, e papae furioso. Que afflicção, santo Deus ! A menina foi logo a correr dizer á mãe, que veio vêr o estrago : era justamente um espelho antigo que ella estimava muito.

— Como vocês são incorrigiveis, disse ella aos meninos, desta vez vou dizel-o a papae. E' elle quem os ha de castigar como merecem.

Os meninos tremiam com medo. Chegou a hora do jantar; foram

para a mesa, nada...; á sobre-
sa, nada absolutamente; nem uma
palavra a respeito da travessura
dos meninos, que se julgavam sal-
vos. Porém, passados alguns dias,
foram chamados á realidade. O
caso foi assim: era o dia de Natal;
na fôrma do costume, os sapatos
havião sido postos de vespera na
chaminé; mas em lugar dos presen-
tes, que esperavam encontrar, os

tumava gastar com elles, empre-
guei-o em substituir o espelho que
vocês partiram, e pedi ás pessoas,
que os presenteavam também, que
fizessem outro tanto.

Se querem ter presentes para o
anno que vem, tratem, pois, de ser
obedientes e bem comportados.

Que decepção! Que castigo!!
Que lição!!!

tava turbilhões de poeira. Al-
descia ao jardim a cada inst-
para observar o estado do céu
pois subia os degrãos tres a
para consultar o barometro.
e barometro conspiravam con-
elle; mas Aleixo não deixou de
rer persuadir seu pae de que
estes symptomas iam rapidam-
desapparecer, que não tardari-
tempo em pôr-se lindo; e que



*A graciosa e gentil senhorita Os-
waldina, 7 annos, de Sete La-
gôas—Minas. E' filha do nosso
assignante Sr. Modestino An-
drade, importante negociante
e socio da firma Irmãos An-
drade.*

sapatos apenas continham um bi-
lhete com estas simples palavras:
*O menino Jesus não recompensa os
meninos desobedientes.*

Oito dias mais tarde, era anno-
bom, o dia mais feliz para os me-
ninos: os pequenos Traquinas ti-
nham-se levantado muito cedo pa-
ra irem offerecer a seus paes os
comprimentos de bons annos, e so-
bre tudo para receberem os presen-
tes do estylo, que costumavam ser
magnificos.

Depois de ter cada um delles re-
citado o seu cumprimento, o papae
agradeceu os seus votos e os acons-
elhou a que fossem dahi em dian-
te mais obedientes.

— Quanto aos presentes de anno-
bom, disse elle, o dinheiro que cos-



UM CONTRATEMPO UTIL

Aleixo dispunha-se a partir com
seu pae para um passeio que era
o objecto de todos os seus pensa-
mentos havia quinze dias. Tinha-
se levantado cedo, contra o seu

OS AMIGUINHOS

DO JOÃO PAULINO



*Oswaldo, 9 annos, filho do Sr. Mo-
destino Andrade, socio da co-
nhecida casa Irmãos Andrade
e nosso assignante, em Sete
Lagôas—Minas.*

costume, para apressar os prepa-
rativos da expedição.

Emfim na hora em que elle julga-
va pôr a execução o seu vivo desejo
o céu escureceu de subito; amontoa-
ram-se as nuvens; um vento de tor-
menta curvava as arvores, e levan-



*A formosa e intelligente Aramita,
10 annos, filha do Sr. Modes-
tino Andrade, conceituado ne-
gociante e nosso assignante
em Sete Lagôas—Minas.*

isso o melhor seria partir imme-
diatamente para aproveitar...

O senhor de Plonval que não con-
fiava cegamente nos prognosticos
do seu filho, julgou mais prudente
esperar. Pouco depois arrebeita-
ram as nuvens, cahiu uma grossa
chuva, e Aleixo contrariado e en-
vergonhado, rompeu a chorar sem
querer ouvir nada de consolação.

Durou a chuva até as tres horas
da tarde. Por fim dispersaram-se
as nuvens. O sol tornou a appare-
cer com o acostumado brilho, o céu
recuperou a sua serenidade, e a na-
tureza inteira exhalava um suave
frescôr de primavera. O humor de
Aleixo tinha-se pouco a pouco acla-
rado como o horizonte. Seu pae le-
vou-o aos campos, e o ar tranqui-
lo, o canto dos passaros, a verdura

dos prados, os doces perfumes que tudo exalava em redor d'elle, acabaram de levar paz e alegria ao seu coração.

— Não reparas, disse-lhe o pae, na transformação que soffreu tudo quanto nos rodeia? Recordas como era triste o quadro que hontem presenciávamos: a terra gretada por uma prolongada seccura, as flores desbotadas, e perdendo as cabeças esmorecidas, a vegetação inteira parecendo desfallecer. A que devemos attribuir este reviver da natureza?

— A chuva de hoje, respondeu Aleixo. Dizendo estas palavras comprehendeu como tinham sido loucas e injustas as suas queixas, còrou, humilhado, e seu pae julgou sufficientes as suas proprias reflexões para lhe ensinarem a sacrificar outra vez sem pezar, um prazer pessoal ao bem da humanidade.



NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 385

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 João S. Ribeiro; 2 Maria Pega de Amorim; 3 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 4 Amelia Francisca Proter; 5 Floriana Xavier Pinheiro; 6 Maria L. Braga da Silva; 7 Emilia do Nascimento Mesquita; 8 Eduardo Luiz Matto; 9 Maria do Carmo Dias Leal; 10 Donguinha Dias Leal.

11 Homero Dias Leal; 12 Filhote Dias Leal; 13 Marilia Dias Leal; 14 Antonio Castro da Veiga Pinto; 15 Procopio Luiz Ferreira; 16 Isabel Jesus Loureiro; 17 Regerio Coelho Matheus; 18 Aida Diva Freire Gameiro; 19 Benjamin Cesar Santos; 20 Maria Alves.

21 Jorge Alves; 22 Alice Vaz; 23 Octavio Augusto da Silva; 24 Vicentina da Silva.

— Feito o sorteio coube:

1º premio ao menino Procopio Luiz Ferreira.

2º premio á menina Maria L. Braga da Silva, residente na rua de Santo Antonio n. 14.
3º premio ao menino Benjamin Cesar Santos.

Solução do Concurso Semanal n. 386:

1ª resposta — *Lingua.*

2ª resposta — *Marianna—Maria.*

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de 10\$000 e dous premios de 5\$000.

CONCURSO SEMANAL N. 387:

1ª—Elle é ave, ella é dos animaes?

2ª—Qual é a canção portugueza formada de duas notas de musica?

(Enviadas pela amiguinha Cordelia Macedo).

As soluções serão recebidas até sexta-feira 27 de Junho e será feito sabbado 28 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon do Concurso semanal n. 387"

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

Resultado do Concurso Mensal n. 83:

Enviaram os "coupons" correspondente ao mez de Maio os amiguinhos seguintes:

1 Maria do Carmo Dias Leal; 2 Donguinha Dias Leal; 3 Homero Dias Leal; 4 Filhote Dias Leal; 5 Marilia Dias Leal; 6 Emilia do Nascimento Mesquita; 7 Waldemar Carvalheira; 8 Isabel da Costa Dias; 9 Sebastião

de Mattos Maia; 10 Aida Diva Ferreira Gameiro.

11 Eduardo Luiz; 12 Antonio Castro da Veiga Pinto; 13 Elza Souza; 14 Maria Pega de Amorim; 15 João Evangelista Pinto da Costa; 16 Arnaldo Coelho Duarte; 17 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 18 Osmar Faria Rodrigues; 19 José Gonçalves Villas; 20 Constantino Pereira e Lima.

21 Margarida de Veneza; 22 José Gomes da Silva; 23 Alice Vaz.

— Feito o sorteio coube:

O 1º premio ao menino Sebastião de Mattos Maia.

O 2º premio ao menino Constantino Pereira e Lima.

PREMIOS NOVOS

84 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Junho.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os cinco "coupons" do Concurso Mensal de Junho serão recebidos até quinta-feira, 10 de Julho de 1913.

84 CONCURSO MENSAL

21 de Junho de 1913.

3 *Revista da Semana.*

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

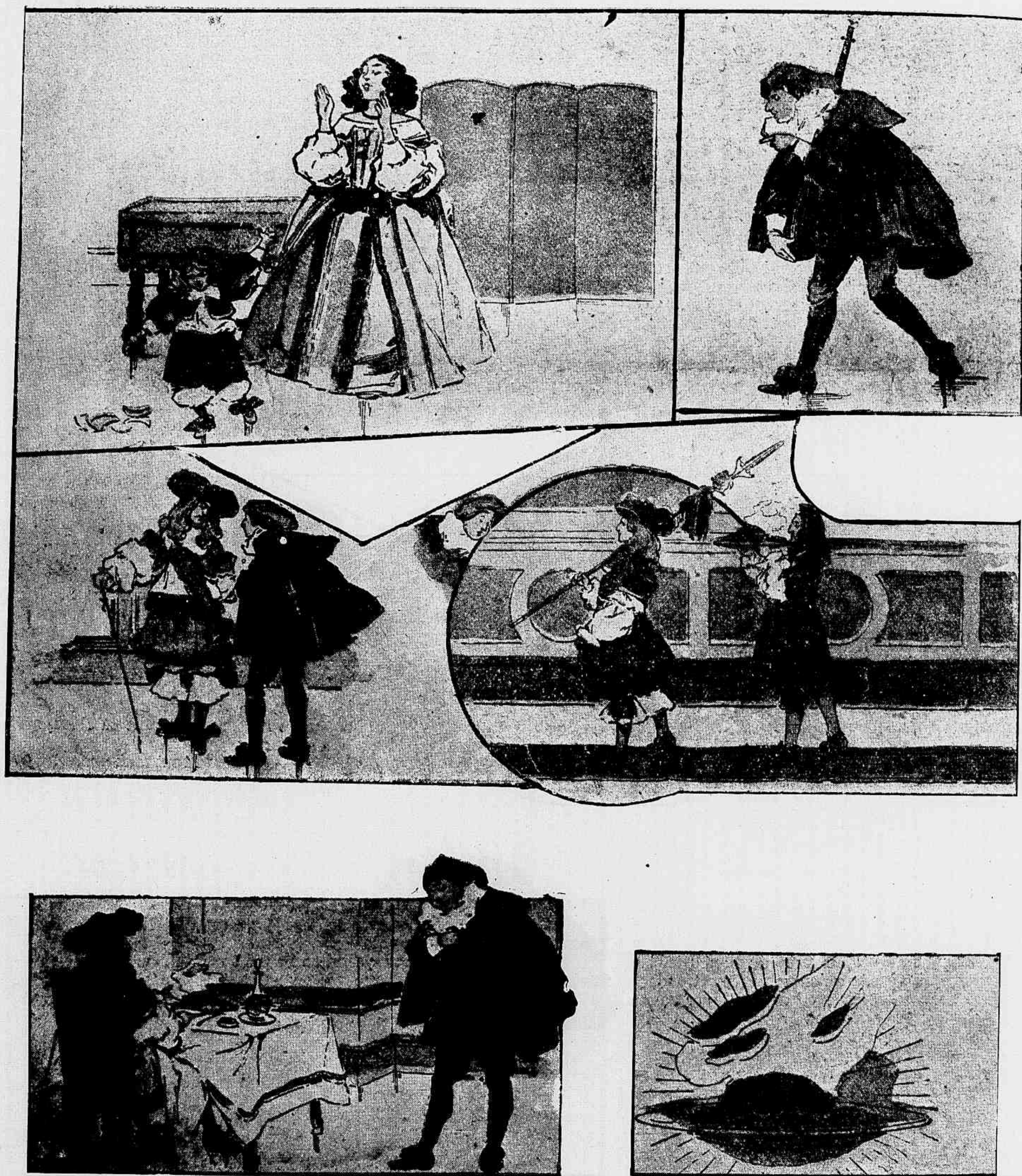
MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista de Semana", pois essa revista custa apenas 300 réis e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos para o CINEMATOGGRAPHO PARIS vale 1\$000.

O prato de Escaramuço



1—Luiz XIV quando era criança tinha às vezes coleras que desesperavam as suas governantes.

2 — Um dia, para acalmá-lo chamaram o anão italiano Escaramuço, cujas caretas tranquillizavam instantaneamente o pequeno Rei.

3 — Pouco a pouco, graças a elle, Luiz XIV corrigiu-se do seu

defeito. E elle soube agradecer ao seu medico improvisado que elle reviu sempre com prazer na côrte.

4 — Um dia, Escaramuço, assistindo a uma refeição do Rei, cujo apetite era formidavel, pareceu olhar com inveja duas perdizes que trazia um grande esendeiro.

5 — “Este prato te agrada. Escaramuço? Leva-o!”

— Vossa Magestade cumula-me de beneficios e... ainda me dá as perdizes tambem?

6 — Luiz XIV sorriu: o prato era de ouro massiço.

“Um Rei não tem senão uma palavra, Escaramuço! Contente e contendo, tudo te pertence!”

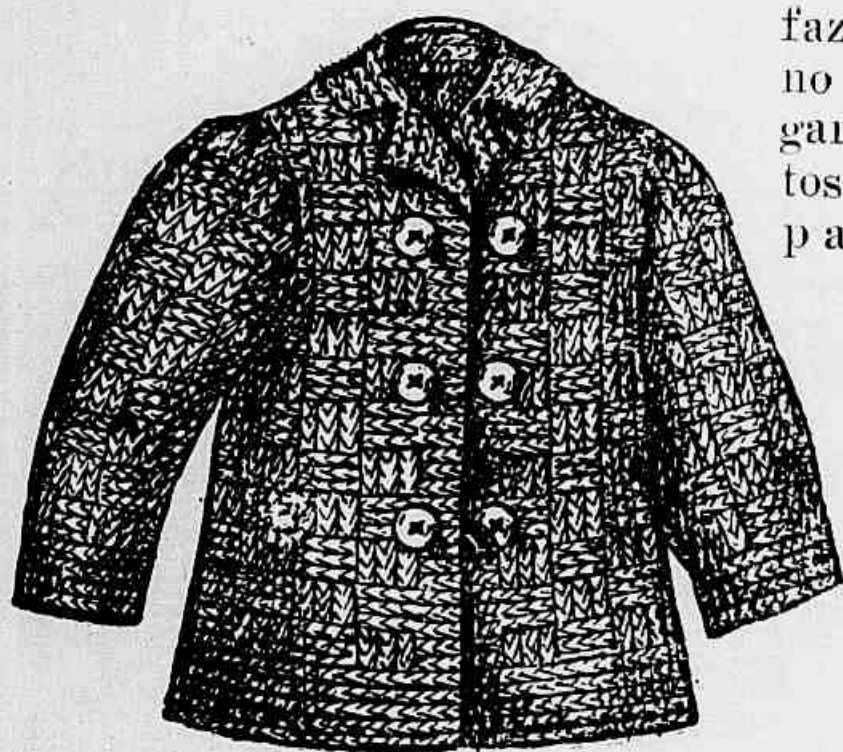


A TOILETTE DE CANDINHA

Jaqueta e "bonet de tricot"

Jaqueta — Precisa-se de 20 a 25 grammas de lã segundo a grossura destas e as agulhas de madeira de espessura média (fig. 4).

Costas da jaqueta — Fazei 29 malhas de cordões para formar a parte das costas, depois, indo de baixo para cima e dar quatro voltas pelo avesso para formar o bordo da jaqueta (fig. 2).

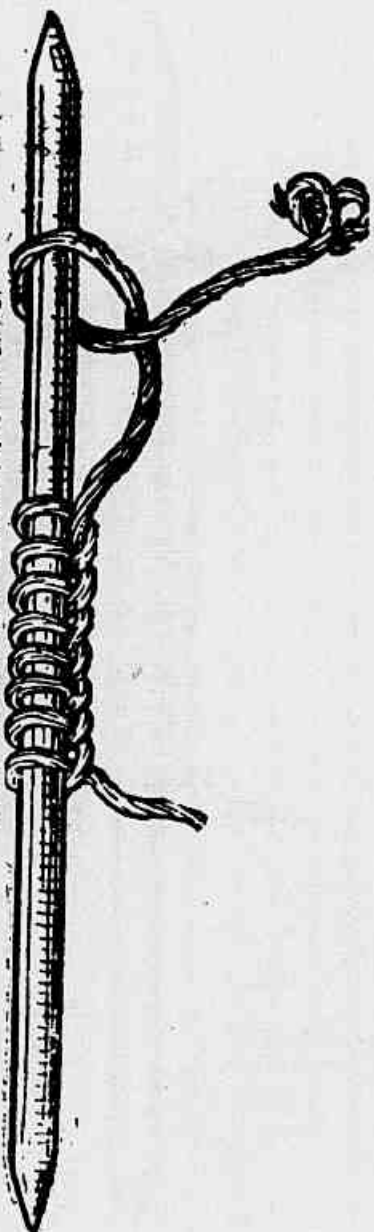
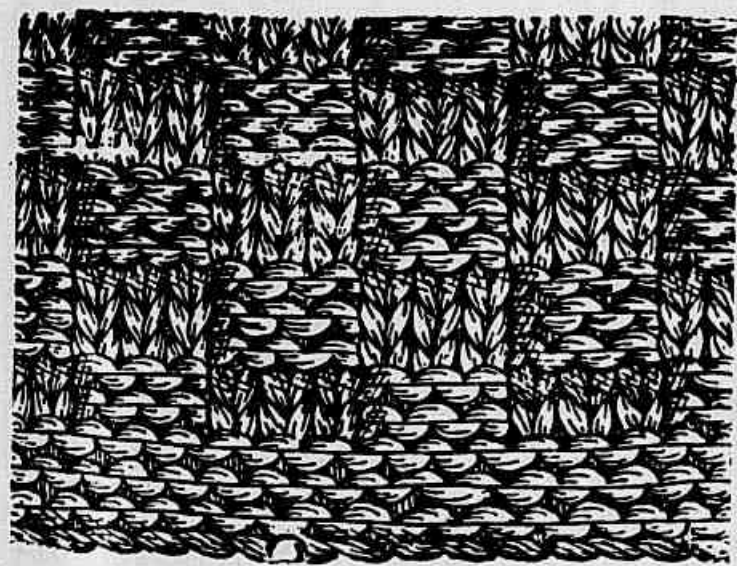


Depois destas 4 voltas fazer 3 pontos no mesmo lugar e 3 pontos pelo avesso para formar quadrados e isto em tres alinhamentos.

Do 4° ao 6° alinhamentos a mesma coisa; tendes agora simples mente

que fazer o quadrado no lugar indicado sobre o que está do avesso e o quadro do avesso sobre o que está do lado direito (fig. 2).

Procuremos agora dar-lhe a sua fôrma. Para isso retomemos a explicação a começar da borda do 4° alinhamento:



Fazer 9 voltas com uma diminuição da decima volta de cada lado das costas, depois tres voltas com uma diminuição em cada extremidade da agulha; ainda tres voltas e uma diminuição; 12 voltas e diminuição de duas malhas de cada lado para fazer a cava; ainda 12 voltas: estamos nos hombros neste momento e não temos senão 19 malhas sobre a agulha; uma volta do hombro, duas malhas de diminuição.

Segunda volta: uma diminuição.

Quarta volta: uma diminuição.

Quinta e sexta volta: uma diminuição para cada uma.

Devem, então ficar sobre a agulha nove malhas que se fecham do mesmo modo que um *tricot* commum, atirando uma sobre outras as malhas, indo da primeira á ultima.

Parte da frente — Vinte e tres malhas de cordões, quatro voltas pelo avesso para formar um



borda do semelhante ao da frente. Dois quadrados (de tres malhas cada um), e

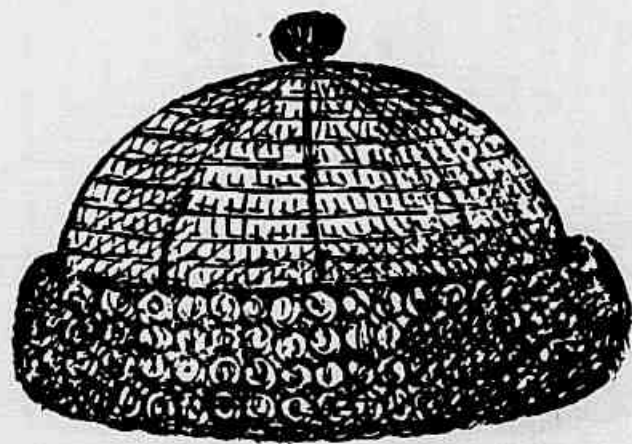
diminuir de uma malha; tres quadrados, uma diminuição; um quadrado; cinco quadrados, a tirar quatro malhas para a cava. Tres quadrados; a tirar quatro que serão fechados para formar o *enviez*.

Nota: — Durante estes quatorze quadrados te-reis terminado ou começado cada alinhamento por dez malhas ao avesso que constituirão o bordado da frente da jaqueta; mas agora, depois de haver fechado o *enviez*, fazei simplesmente quadrados.

Um quadrado; uma diminuição.

Um quadrado e restam-vos, então, cinco pontos que fechareis porque o hombro está terminado. A segunda frente se faz tal qual a primeira.

Mangas da jaqueta. — Subir 15 malhas, 5 voltas pelo *enviez* para formar o punho.

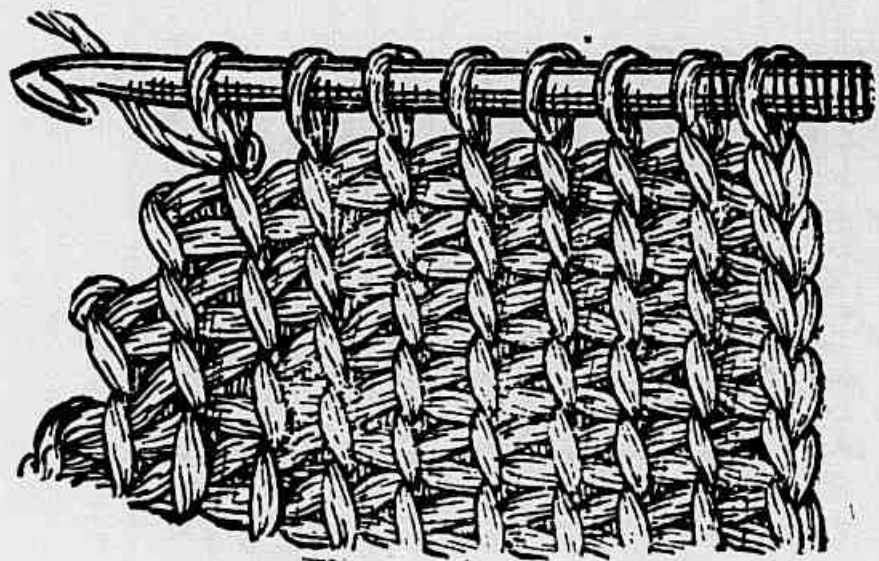


Tres quadrados; 4 malhas a mais de cada lado; 4 quadrados; diminuir de um lado de quatro malhas para fazer a cava.

Um quadrado; diminuir de uma malha de cada lado. Um outro quadrado, a mesma marcha.

Um outro quadrado; ficam-vos agora sobre a agulha nove malhas que fechareis, estando a manga terminada.

O collarinho da jaqueta—Trinta malhas, quatro voltas



de *enviez*. Para terminar a jaqueta, coser cuidadosamente as diversas partes uma a outra. (Ver o croquis de

conjuncto). Estas costuras fazem-se de *enviez* a pon-

to frouxo com um pouco de lã fina de cores sortidas.

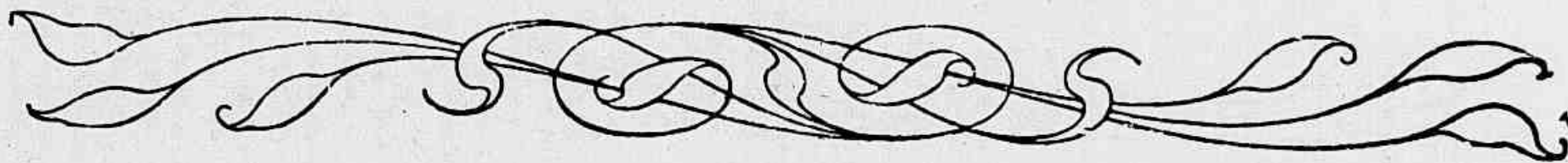
O bonnet — Faz-se um “crochet” tuniziano. Subir 11 malhas depois em cada volta diminuir até seis. Isto faz o effeito de um gombo de laranja. Remontar então todos os pontos, isto é, ir até ao 11º, passando um ponto sobre a 7ª costa, sobre a 8ª, a 9ª, a 10ª e a 11ª. Então tereis ainda 11 malhas: descei de novo para chegar a 6. Fazei assim 7 cortes, depois feche o “bonnet” e corte a lã no sentido da curva que forma a cabeça. Fazei duas voltas unidas ao “crochet” commum saltando uma malha sobre duas na primeira volta para diminuir a volta ou curva da cabeça. O segundo alinhamento faz-se como o primeiro, sem passar malha.

Bordo de astrakan. — Virae o “bonnet” pelo

avesso, depois fazei um ponto que vae compor-se de dois fios: o que está sobre o “crochet” e um outro com o qual fareis cinco pontos de cordões que fechareis em cacho concludo o ponto começado com o primeiro fio (fio de lã bem entendido).

Acabado o primeiro alinhamento, fareis cinco outros invertendo em cada alinhamento o lugar dos cachinhos.

O pennacho. — Fazei de papelão, um pequeno disco que transformareis em annel, cortando o centro; passae em seguida lã em todo o redor desse annel até que o buraco fique fechado. Passae um barbante por entre a linha interior do annel de papelão; corte a lã em todo o redor externo; aperte o barbante, egualae o pennacho e collocae-o ao alto do “bonnet”.



O Anjo da Guarda

Era uma vez um menino tão bom e tão bem comportado, que um anjo andava sempre a seu lado. Quando queria desobedecer a sua mãe, encolerizar-se, ou fazer alguma travessura, o bafo do anjo passava sobre o seu coração, e ficava logo socego e docil.

Um dia, o anjo disse á alma do menino:

“Essa bella luz que trouxeste do céu, e que brilha ainda nos teus olhos e no teu sorriso, extinguir-se-á pouco a pouco. Se não tomares cautela, verás a terra sómente e esquecer-te-ás do céu tão resplandecente, e dos anjos que te amam com tanta ternura.” O menino poz-se a chorar, só com a idéa de poder vir a ser ingrato.

Foi crescendo no campo em companhia de seus paes. Olhava com prazer para as arvores, o musgo, as folhas e as flôres; colhia as fructas de sabor tão agradável; deleitava-se e regalava-se com essas cousas tão boas, em pensar no ente que as creou para os meninos, e sem dar graças á sua bondade. Tão pouco

pensava nas pobres crianças que caminhavam descalças em quanto elle andava bem calçado, que nem sempre tinham pão em quanto elle tinha mais doces e gulodices do que podia comer, e que não tinham abrigo para se recolherem durante noites frigidissimas, em quanto elle estava agasalhado numa boa cama. Não imaginava, finalmente, que um pobre orphamzinho chorava, abandonado, na casa visinha daquella onde elle morava com seu paé e sua mãe. Entretanto, a luz que elle trouxera do céu empallidecia cada vez mais. Ia-se fazendo caprichoso, egoista, e guloso; e como elle não amava ninguem, tambem ninguem o amava. Estando um dia muito aborrecido por vêr-se só, quiz ir brincar com outros meninos; mais todos fugiram d'elle; e ouviu então que elles diziam do outro lado do vallado: “Não queremos ser seus escravos; exige sempre que todos lhe obedeçam; e quando se lhe resiste, bate com o pé e enfurece-se. — Ainda hontem, disse um dos meninos, quiz dar no filho do jardineiro, e n'gou um pedacinho de pão á pobre Jo-

anninha, que tiuha muita fome, ao passo que, momentos depois, atirava aos cães o resto da sua fatia. — Como isso é feio! disseram os meninos. E' malvado! tem máo coração!” e foram-se afastando.

Pedro ficou pensativo, porque nunca lhe tinham dito essas duras verdades. “Ah! pensou elle; meu anjo abandonou-me; foi-se para o céu. Se elle ainda me guardasse, se me fallasse como antigamente, tornar-me-ia bom. Se eu tivesse a certeza de poder emendar-me, tentaria...” — “Tenta”, lhe murmurou uma voz ao ouvido. Voltou-se e nada viu; mas desse dia em diante, fez todo o possivel para tornar-se melhor. — Quando tinha propensão para encolerizar-se, fazia todos os esforços para conter-se; e em vez de satisfazer a sua gulodice, pediu a sua mãe, e della obteve licença, para dar parte de seu almôço á pobre Joanninha. Estando uma noite fazendo a sua oração, viu um grande clarão no quarto, e ouviu á roda da cabeça um bater de azas: era o seu bom anjo da guarda que voltava, e que nunca mais o abandonou.



A menina queimada

Hoje pela manhã uns honrados e laboriosos jornaleiros deixaram a sua casa para ir ás suas occupações. Antes de sahir, confiára a mãe a sua filhinha mais nova, Maria, de vinte e oito mezes de idade á sua filha mais velha que já contava nove annos. Esta que estava cozendo umas batatas ao lume, teve de ir á fonte por agua, e deixára a irmãzinha assentada junto á chaminé. Sem duvida a pobrezinha quizerá tirar uma das batatas, e assim prendêra fogo ás suas roupas; porque quando voltára á irmã mais velha encontrára já a pequenina envolta em chamma, meio carbonizada, e bracejando sobre a cama que começava tambem a ardêr. Acudiram os vizinhos aos gritos das meninas; chamou-se um medico a toda pressa, porém foram inúteis os seus desvêlos; a criancinha expirava poucos instantes depois. A irmã soluçava, e os paes a quem haviam ido buscar correndo, já não encontraram senão o cadaver da filhinha e o leito meio destruido.

Julgai, meus meninos, qual não seria o vosso pezar se vos succedesse desgraça semelhante! Não jogai nunca com phophoros; não tocai nunca no lume. Talvez julgueis que depois de advertidos, sabereis defender-vos melhor do que os outros. Não vos fieis dessa falsa experiencia, cedo ou tarde perecem os imprudentes pela propria culpa. Não deixai jamais o vosso irmãozinho ou a vossa irmãzinha approximar-se do lume; não os deixai nunca junto a qualquer fogão ou chaminé.

Os fogões são tanto mais perigosos que não deixam vêr a chamma e que a porta por onde entra o ar, attrahe fortemente as roupas que passam junto della; de maneira que as saias ou os corpos dos vossos vestidos pôdem estar ardendo sem vós saberdes; e o fogo alastra rapidamente; sóbe, e desenvolve-se num segundo; porém mesmo então não se deve perder a cabeça. O que convém nesse caso é estender-se sobre o soalho, e tentar apagar a labareda em vez de correr, abrir as portas, e precipitar-se fóra de casa, o que activa a chamma. Se vêdes as roupas de qualquer pessoa em labaredas, tomai um cobertor ou um chapeu lançai-lhos sobre os hombros e envoltei-a dentro apertadamente. Conheci uma avó cujo sangue frio e presença de espirito salvaram uma netinha de uma morte affrontosa. Todavia o mais seguro é sempre o tomar as precauções para evitar tão terriveis acontecimentos.

Por exemplo, jámais se deve pôr a esfriar as cinzas de um forno ou de uma chaminé dentro de um caixote de madeira, ou junto de qualquer cousa inflammavel. Assim ardeu ha pouco uma casa.

Não levai nunca uma véla accêsa já tarde durante a noite a um sotam ou quarto aonde haja estôpa, canhamo ou teias de aranha. Não collocai jámais uma luz sobre um cofre ou uma gaveta que contenham roupa, algodão ou papeis. Usai geralmente uma lanterna.

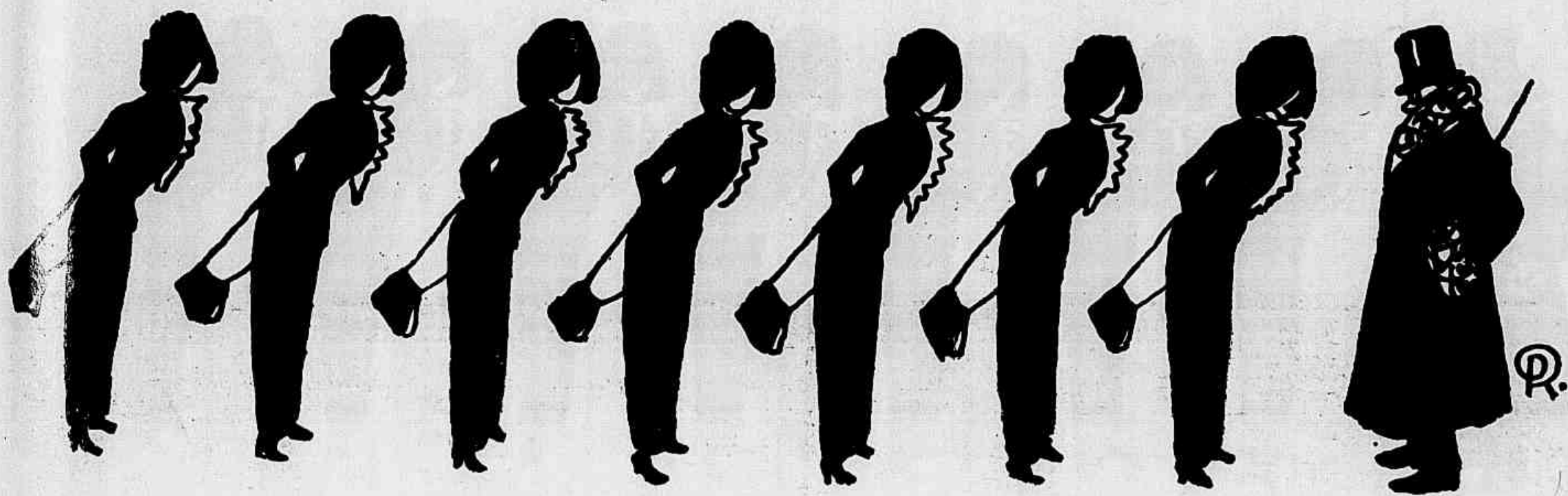
Não descansai nunca uma véla accêsa, nem mesmo uma lanterna

sobre a prateleira de um armario, porque a chamma sóbe, ennegrece a prateleira de cima, reduzindo-a a carvão, e podeis fechar o armario deixando sem saber um principio de incendio que arrebentará de noite. Era eu bem criança quando vi as ruinas de um castello immenso, que tinha ardido por completo em consequencia de uma criada incauta haver posto fogo á prateleira superior da dispensa sem aperceber-se; collocando uma véla accêsa por debaixo. Asseguro-vos que era um espectaculo triste e assustador: aquellas paredes negras, aquellas grandes salas desmoronadas aonde não existiam tectos nem soalhos; e o peor era terem perecido duas pobres criancas que não fóra possivel salvar daquelle enorme brazeiro, e a propria dona do castello ter perdido o juizo de susto e de pezar.

E' necessario á noite ao abafar o lume, collocar sempre as áchas direitas para evitar que as brasas rolem para fóra; e afastar cuidadosamente da chaminé os tapetes, as cadeiras e as almofadas.

Antes de soccorrer qualquer pessoa que esteja envolta em chamma ha que cobrir a cabeça e o corpo com um lençol molhado.

Nada ha de mais horrivel do que acordar no meio da noite ouvindo gritos *a fogo*. Muitas vezes ha aldeas inteiras destruidas por um incendio, e vêm-se familias que se recolheram na vespera tendo uma mobilia e uns pequenos haveres, reduzidas no dia seguinte á falta de casa, de enxerga e de pão.





Totó pesca uma carpa

1 — Suzana é uma intrepida pescadora. Vêde-a partir com todos os seus apetrechos. Os peixes precisam ser muito ladinos. Outro dia ella pescou



cousa no anzol e qualquer cousa grande, bem grande !...

5 — Felizmente Baptista, o fiel Baptista estava lá. Elle accorre e, ajudando, retira da agua uma



seis tainhas e um cadoz. Não receeis por ella porque o fiel Baptista ali está a um canto velando por ella.

2 — Eil-a accommodada. A cortiça fluctua. Mas que barulho é este ? "Totó, vilão, Totó, queres salvar-te ! Vaes fazer susto aos peixes."

3 — Totó está de bom humor. Elle quer brincar e segura o canigo com os dentes, enquanto Suzana puxa de seu lado. E' certo que essa brincadeira vae acabar em uma catastrophe.

4 — Mas, oh ! surpresa ! a linha estica, estica : ha qualquer

soberba carpa. A quem a honra da pescaria ?

6 — Era bem Suzana que estava com o anzol ; mas emfim Totó tambem segurava o canigo ! O importante é que tiveram uma soberba fígada. E todos de perfeito accordo voltam triumphantes !

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 21
do corrente

15:000\$

292 — 2°

Por \$850

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

lodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e car-

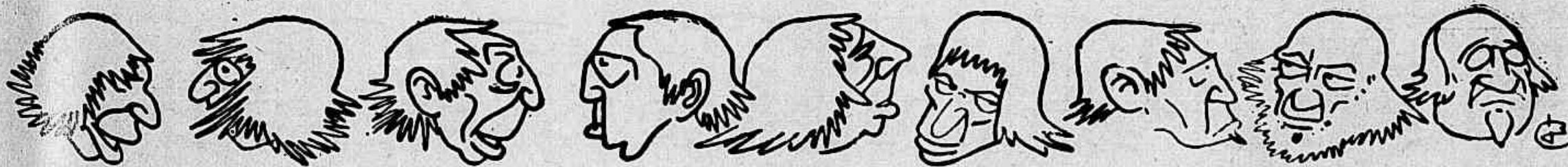
diaco ; Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. **PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO CARLOS BARBOSA LEITE.** Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo,

Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra**. Preço da obra completa **5\$000 Rs.** Pelo Correio mais **1\$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.



OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

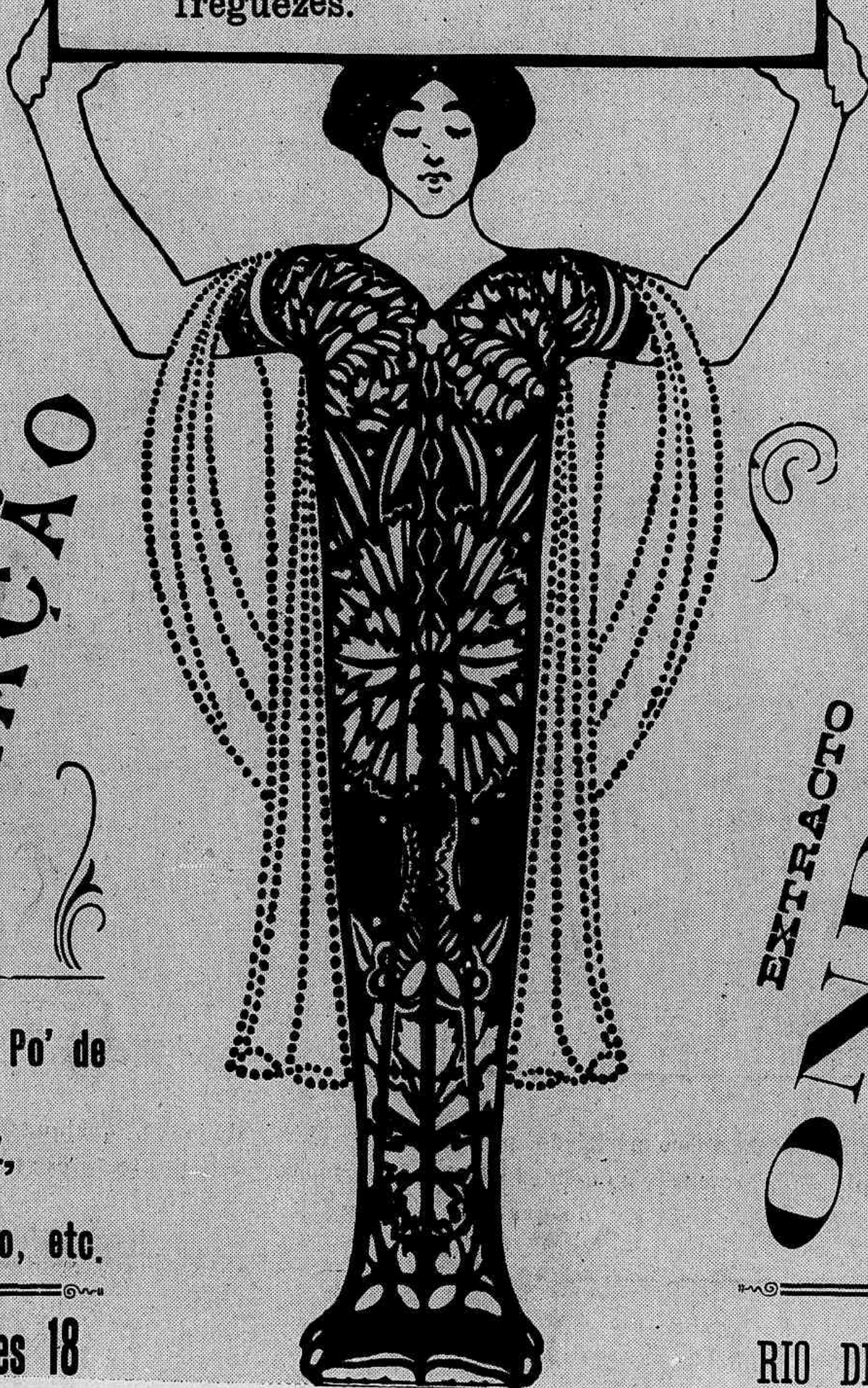
Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

A Perfumaria GASPAR

PRAÇA TIRADENTES 18

AVISA que se mudou para a Praça Tiradentes n. 18, onde em uma installação provisoria, até a conclusão do seu edificio, espera receber as ordens de todos os seus freguezes.



Extracto,
Loção,
Brilhan-
tina,
MEU CORAÇÃO
Po' de
arroz,
Oleo, etc.

Praça Tiradentes 18

EXTRACTO
ONIDINA
BRILHANTINA

RIO DE JANEIRO